

# Aurora

Preço Rs. 1\$000

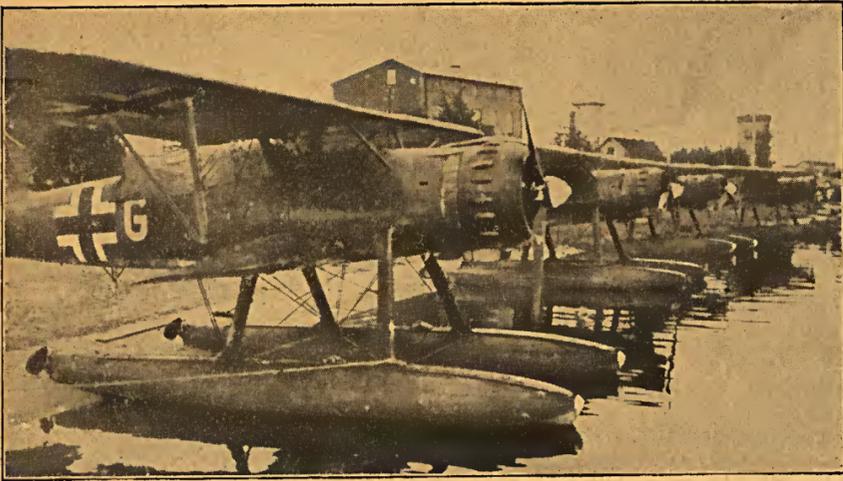
São Paulo,  
Sexta-feira, 12 de Dezembro de 1941  
Ano 10 — N.º 50

Ilustrada

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 Caixa Postal 2256 / São Paulo, Brasil / Diretor: A. Penteadó  
Endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Estrangeiro: Anuais 100\$000.  
Representação no Rio de Janeiro: Rua Visconde Inhaúma 64, 1.º andar / Tel.: 43-1376.



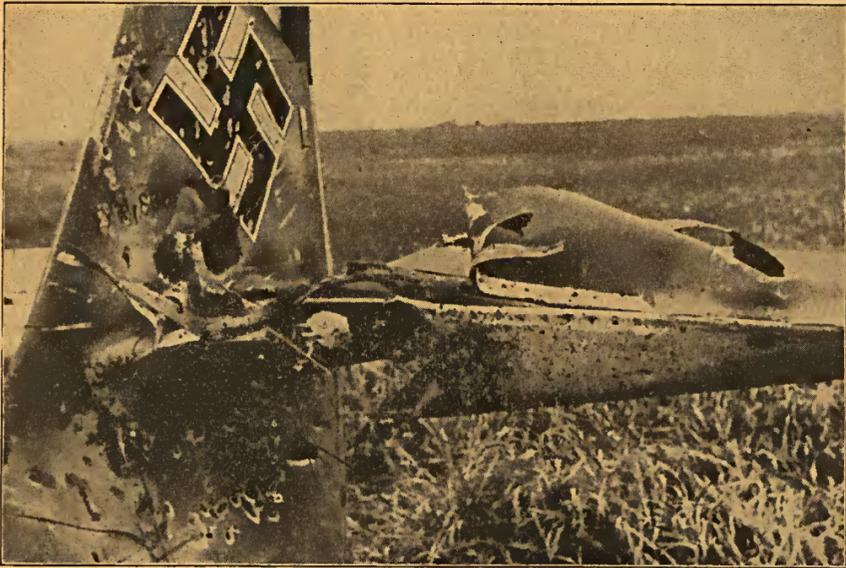
NO CENÁRIO DANTESCO DA GUERRA MOTORIZADA. Soldados da infantaria do Reich enfrentam formações de tanques do inimigo. (Texto na pág. 5.)



Hidroplanos, prontos para entrar em combate.



Enfermeiras espanholas acompanham os voluntários da Divisão Azul.



Apesar de receber, em cheio, um impacto de granada, este avião alemão conseguiu aterrar em seu aeródromo, sem mais novidade.



O que vê um observador de grande raio de ação. A' esquerda, um comboio inimigo bombardeado. Nem nas imediações da costa inglesa, estão os comboios ao abrigo das bombas alemãs.



Primeiro socorro aos soldados alemães, a pouca distância do front sérvio.



Enfermeiras espanholas, componentes da Divisão Azul, frequentando cursos especiais.



Judeus, serrando lenha para uma padaria de campo na Polónia.



Avião «Vickers-Wellington», inglês, abatido na costa do Canal.

# A Guerra das Falsidades

Noosso Quadro Negro  
119.a Semana

kt. — Com o início das hostilidades entre as potências anglo-saxônicas e o Japão, no Oceano Pacífico, entramos numa nova fase desta segunda guerra mundial. Importaria em perder tempo, se quizessemos fazer conjecturas em torno do caso. De uma cousa, porém, podem estar certos gregos e troianos, isto é, que a frente anglo-bolchevique se acha exposta a uma nova e difícil prova de resistência. Depois da derrota moral dos potentados de Londres e Moscou, em consequência da extensão do pacto anti-comintern a 13 países europeus e asiáticos; depois de haverem a Finlândia, a Ungria e a Rumânia rejeitado, com acentuado desprezo, todas as ameaças anglo-norte-americanas; depois de haver o mundo assistido ao fracasso da ofensiva britânica na África Setentrional, anunciada com tanto estardalhaço e tantas promessas de êxitos seguros, era de esperar que a gente no acampamento anglo-saxônico se recolhesse um bocado e mostrasse uma pequena dose de modéstia. Dá-se, porém, justamente o contrário.

## Sonhos doentios

Há gente que, em sua fantasia, deseja que se reproduza a léste uma batalha do Marne. Outros esperam que, do desmoronamento do Império Britânico surja o «Império Democrático», na base de um protetorado sobre todos os países pacifistas, inclusive a China e o Japão — o maior e último império universal (Upton Close, 15-11). Os profetas mais arrojados ocupam-se, porém, da sorte que deve ser reservada à Alemanha e aos alemães, uma vez terminada a guerra. Dado que essa gente vende a pele antes de haver abatido o urso, poder-se-ia deixar de lado suas catilinárias e passar à ordem do dia. Ocorre, porém, que ela revela em seus planos um ódio bestial, alimentado com milhares e milhares de mentiras, postas em circulação para prejudicar a Alemanha. Só as inverdades continuamente repetidas, sobre a sede de conquista dos alemães, sobre sua crueldade, presunção racial, sobre perseguições religiosas na Alemanha, etc., fazem com que, por exemplo, o jornalista norte-americano Douglas Miller escreva um artigo subordinado ao título «Vitória total na guerra total». O articulista, cujo trabalho foi publicado, em 4-12, por um matutino desta Capital, não pertence, de modo algum, à fileira dos radicais. Ele rejeita, por exemplo, generosamente, como ponto que não pôde ser discutido, entre outras, a idéia de «aniquilar oitenta milhões de alemães». Deseja, além disso, reparar o «erro» de Versailles de 1919. Na sua opinião, os

# Declaração de Guerra germano-italiana aos EE.UU.

Roma (urgente), 11. (T. O.) — O sr. Mussolini do Balcão do palácio de Veneza perante grande multidão, deu a conhecer ao povo da Itália a declaração de guerra germano-italiana aos Estados Unidos.

Berlim (urgente), 11. (T. O.) — O porta-aviões norte-americano "Lexington", cujo afundamento acaba de ser comunicado oficialmente em Tokio, era um dos maiores navios desse genero do mundo. Deslocava 33.000 toneladas e foi lançado ao mar em 1925. Levava ao bordo 90 aviões e 1500 homens.

Toquio, 10. (T. O.) — O Ministério da Marinha comunica que durante os ataques das forças aéreas da Marinha Japonesa pelos quais foram afundados os couraçados "Repulse" e "Prince of Wales", também foi a pique, provavelmente, o couraçado inglês "King George V". Não há detalhes a respeito por enquanto.

Estocolmo, 10. (T. O.) — Causou grande surpresa a notícia do Almirantado Inglês confirmando a derrota de sua esquadra que operava no Extremo Oriente, sendo de assinalar que ainda não se tem detalhes da mesma, pois parece que também o couraçado "King George" e outros navios de guerra de menor tonagem, ingleses, foram ao fundo durante as violentas cargas da aviação nipônica nestes três dias de luta.

Estocolmo, 10. (T. O.) — Comunicam de Washington, que o secretário de Estado, Cordell Hull, declarou aos repre-

sentantes da imprensa que a projetada viagem dos ministros das 21 Repúblicas americanas terá como ponto de convergência a capital brasileira, Rio de Janeiro. Naquela cidade será então realizada uma conferência, cuja data ainda não foi divulgada. Os circulos bem informados adiantam que o principal objetivo dessa reunião se relaciona com a guerra no Pacífico.

Toquio, 10. (T. O.) — Saudados entusiasmaticamente pela população de Toquio, mais de 200 mil "fetrangs" (reservistas) dirigiram-se hoje ao Palácio Imperial para expressar ao Tenô sua incondicional adesão do povo japonês e ao mesmo tempo a disposição em que esse se acha de entrar imediatamente na luta. Longas colunas desta gigantesca massa popular passavam continuamente diante da Embaixada Alemã dando vivas ao Fuehrer e ao Reich.

alemães são uma «nação fóra da lei»; são criminosos «intoxicados» pelo nacional-socialismo, que deveriam ser castigados pelos seus «delitos» (!!). Partindo deste julgamento, baseado nas intrigas anglo-bolcheviques, esse humanitário Miller, que se arvora em juiz do maior dos povos civilizados da Europa, apresenta uma série de sugestões de que citaremos aqui apenas algumas: «Carregaria para fóra da Alemanha os caminhões, cortaria as vias de reabastecimento de metais e maquinárias... traçaria de novo os futuros limites, de sorte que o carvão e o minério do este e do oeste ficassem para além das fronteiras do Reich; fiscalizaria os portos e as fronteiras... Essa política forçaria os alemães a devotarem todas as suas energias ao cultivo da terra para dela tirar os alimentos de que necessitam para viver. Disso decorreria, que as cidades alemãs ficariam menos densamente habitadas. A população to-

tal decairia a uma cifra mais modesta (!). Os jovens emigrariam (!). Isso daria ao resto do mundo prazo para respirar... antes de decidir se é possível continuar em paz com os remanescentes do povo alemão ou se será necessário te-lo sempre como inimigo do genero humano.» — Terminemos aqui a moxinifada do sr. Douglas, o «moderado» norte-americano que tem sonhos perversos desse jaez. Que homem generoso esse, que não pensa em «aniquilar», sem mais esta nem aquela, todos os alemães! Que coração de pomba, que só pretende tomar medidas com que estrangule, gradativamente, o povo teuto, com que o extinga aos poucos. Esses anelos evocam a expressão de Clemenceau, cuja opinião era a de que havia «20 milhões de alemães demais no mundo». O senhor Miller ve a sua tranquilidade perturbada talvez por um emigrante alemão de 40 milhões de alemães... Quem poderá di-

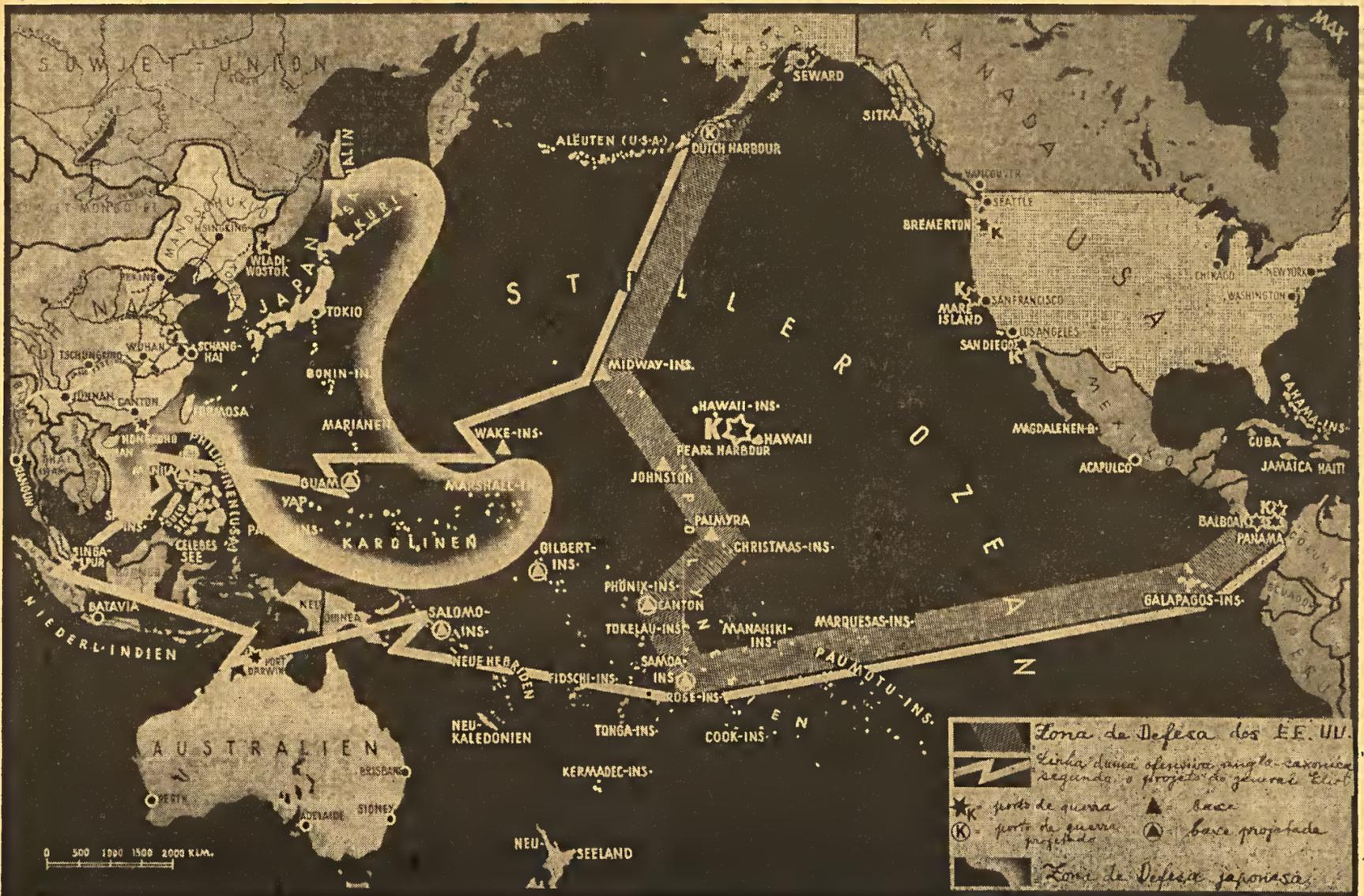
## SOLIDARIEDADE DO BRASIL AOS ESTADOS UNIDOS

Rio, 8. — Comunica-nos o DIP.:

"Depois da reunião ministerial que o Presidente da República promoveu, na manhã de hoje, no Palacio Guanabara, a Secretaria da Presidência forneceu a seguinte nota:

"O Presidente da República reuniu hoje o Ministério para examinar a situação internacional á vista dos últimos acontecimentos, ficando resolvido, por unanimidade, declarar solidariedade aos Estados Unidos, coerentes com os nossos compromissos continentais. O Govêmo confia que o povo brasileiro, fiel ás suas tradições políticas, se mantenha sereno e vigilante, evitando demonstrações que possam perturbar a tranquilidade necessária ao trabalho e á vida do país".

ze-lo, com exatidão? Segundo parece, esse homemzinho julga acertado conquistar a simpatia do povo norte-americano, em peso, para suas idéias genialíssimas, povo esse ao qual os alemães jamais fizeram mal algum, muito ao contrário. Naturalmente, espera alcançar o seu designio através de uma propaganda de falsidades mais intensificada. Que essa perversidade sirva de advertência aos povos neutros e, em particular, aos alemães. Através de sua salsada, Douglas Miller revela o objetivo visado pelo judeu internacional, para cuja consecução procura, lançar à fogueira a humanidade — em nome da paz! Temos a satisfação, porém, de notar que o nobre Mister Miller se expõe, ao mesmo tempo, ao ridículo, quando convida os seus prováveis leitores, com a máxima seriedade, a apresentar uma solução melhor, caso a tenham, pois teria chegado a hora de discutir o assunto...



O teatro da guerra no Pacífico.

# Os acontecimentos bélicos no Pacífico

SEGUNDO OS TELEGRAMAS

— No comunicado oficial sobre o estado de guerra entre o Japão e a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, publicado pelo Quartel General nipônico, declara-se que o estado de guerra existe entre o Japão e as forças anglo-norte-americanas no Oceano Pacífico, desde as 5 horas da manhã de segunda-feira, 8 de Dezembro (hora de Tóquio).

— Informa-se de Washington, que o presidente Roosevelt assinou a declaração de guerra ao Japão. Sabe-se, entretanto, que o Senado resolveu aceitar a declaração de guerra por 80 votos contra zero.

— Todos os diários japoneses de hoje publicam em lugar de destaque informações sobre os grandes êxitos da aviação japonesa, obtidos no primeiro dia das hostilidades no Pacífico. De fonte não oficial soube-se que os dois encouraçados norte-americanos afundados são o "Oklahoma", de 29.000 toneladas e o "West Virginia", de 31.800 toneladas. Os peritos militares comentam os primeiros êxitos japoneses e salientam que, segundo informações fidedignas, os navios de guerra norte-americanos estacionados em águas de Hawaii representavam 60 por cento da frota dos Estados Unidos. Com estas perdas, as forças navais norte-americanas em águas do Hawaii ficaram reduzidas a dois encouraçados e um porta-aviões, assim como a 6 cruzadores de 10.000 toneladas cada um. Embora o resto da frota estadunidense tentasse unir-se às unidades em Hawaii, o que no momento, dada a situação no Pacífico constitui uma impossibilidade, então a frota total ianqui no Pacífico seria de 11 encouraçados, 14 cruzadores da classe "A" e seis porta-aviões. Estas forças não são suficientes para defrontar-se, com êxito, com as forças japonesas.

— O rádio inglês anuncia que notícias procedentes de Honolulu diziam que vários aviões tinham sido abatidos no ataque feito pelos japoneses sobre Pearl Harbour.

— O movimento de solidariedade dos demais países da América em face do assalto japonês contra os Estados Unidos. Vários países latino-americanos, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Haiti, República Dominicana, Cuba e Salvador declararam guerra ao Japão; México e Colúmbia romperam as relações diplomáticas; Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Perú, manifestaram uma equivalência das duas coisas, que foi a declaração solene de solidariedade com os Estados Unidos. Fora do Continente, outros países acompanharam os Estados Unidos e a Inglaterra na declaração da guerra ao Império Nipônico, como Grécia, Holanda e França Livre, esta por De Gaulle, e outros pelos seus governos no exílio. A declaração da Inglaterra, em revida ao ataque japonês contra suas possessões do Pacífico e como solidariedade com os Estados Unidos foi feita ontem também após discurso de Churchill na Câmara dos Comuns recebido entre aplausos.

— O general Bloch, chefe supremo das forças norte-americanas de Hawaii, forneceu à Casa Branca o seguinte comunicado: "Houve consideráveis danos materiais e consideráveis perdas humanas durante o primeiro bombardeio sofrido, que foi violentíssimo, tendo durado 15 minutos. As fortificações da ilha de Oahu, bem como as fábricas de Pearl Harbour, foram bombardeadas com intensidade. No porto, parece que foi incendiado o couraçado ianqui "Oklahoma", de 29.000 toneladas. Acredita-se que as graves destruições deve-se principalmente ao fato dos japoneses empregarem, em grande parte, aviões torpedeiros. Até o momento não se tem notícias sobre os danos e as vítimas humanas causadas em Manila. Segundo notícias particulares, não foram ainda confirmadas as notícias de ataques às Filipinas, parecendo mesmo que reinava tranquilidade em Manila, capital. Outras notícias, não oficiais, sobre as batalhas em Honolulu, dizem que morreram 350 soldados norte-americanos em consequência da

explosão de um projétil japonês em um campo de manobras, nos arredores do porto daquela ilha.

— Notícias ora divulgadas em Nova York, comunicam que os japoneses ocuparam a ilha Wake, que é uma das possessões norte-americanas do Pacífico.

— Pearl Harbour, atacada ontem pelos aviões nipônicos, é o porto de guerra central da esquadra norte-americana do Pacífico, situado a uma distância de 380 milhas do Japão. Trata-se da maior ilha do arquipélago do Hawaii, localizando-se nela uma das mais modernas bases aéreas ianquis. Dentro da sua baía fortificada, cabe toda a esquadra dos Estados Unidos. Suas defesas possuem baterias de costa de grande calibre e as baterias anti-aéreas são moderníssimas. 480 milhões de dólares foram gastos com a sua fortificação. O arquipélago do Hawaii foi anexado pelos Estados Unidos em 1898; a população das suas ilhas compreende 40 por cento de japoneses ou de descendentes nipônicos.

— Há indícios de que as forças armadas dos Estados Unidos, auxiliadas pelas potências aliadas, assumiram a ofensiva no Pacífico. Afirma-se que os norte-americanos estão atacando os nipônicos por mar e ar. Acredita-se que uma poderosa divisão naval anglo-norte-americana se dirige no momento para as ilhas do Japão, provavelmente para bombardear Toquio por mar e ar.

— Um comunicado do comando britânico anuncia que o inimigo continua a fazer esforços de ofensiva, pelo ar e em terra, no norte da península, "sem progressos apreciáveis".

— O Quartel General Imperial informa o seguinte: "Costa oriental da península malaia. As forças aéreas e navais nipônicas afundaram os couraçados britânicos "Prince of Wales" e "Repulse". A esquadra britânica do Extremo Oriente foi localizada diante da costa oriental malaia. A aviação nipônica entrou imediatamente em ação. Momentos depois, o "Repulse", vaso de guerra de 32.000 toneladas era posto ao fundo, às 14,29 horas, atingido por várias bombas. O "Prince of Wales", de 35.000 toneladas, foi também atingido em cheio, adernando fortemente sobre estibordo. Assim mesmo, tentou escapar. Às 14,15 horas, sofreu novo bombardeio, para afundar minutos depois.

— Londres confirma oficialmente a perda dos couraçados britânicos "Prince of Wales" e "Repulse".

## Churchill e a Guerra

MAXIMUS - Comentarista de política internacional, com exclusividade para "Aurora Ilustrada"

Winston Churchill, o nobre descendente dos Malborough, chefe da guerra inglesa, é o inimigo nº 1 da Nova Ordem dos povos.

Continuando a obra do «inocente» Chamberlain, que seguindo as orientações judaico-plutocráticas, declarou guerra ao Reich, em 1939, envolvendo com seu gesto a nação gaulesa, para dar início ao maior conflito da história universal, o «prémier» britânico deve agora estar aparentemente satisfeito e alegre, pois o barril de pólvora do Pacífico acaba de explodir, estendendo a guerra a todos os recantos do planeta.

Na atual declaração de guerra do Japão aos Estados Unidos, muita influência teve a propaganda de Churchill, que procurou instigar por todos os meios a grande república do norte com a poderosa potência asiática.

Ninguém desconhece os interesses britânicos

O "Príncipe de Galles", lançado ao mar no ano passado, deslocava 35.000 toneladas. Dimensões: 226 m x 31,4 x 8,5. Armamento: 10 canhões de 356 mm.; 16 de 133 mm.; 82 metralhadoras anti-aéreas; 8 lança-torpedos; 1 catapulta; 4 aviões. Velocidade: 30 nós.

O "Repulse" deslocava 32.000 toneladas. Dimensões: 240,1 x 31,3 x 9,6 mm.; 12 de 102 mm.; 8 de 102 mm.; 4 de 47 mm.; 16 de 40 mm.; 15 metralhadoras anti-aérea; 8 lança-torpedos; 1 catapulta; 4 aviões. Velocidade: 28,5 nós. Construído entre 1919 e 1922.

— Forças japonesas ocuparam a Concessão Internacional de Changai.

— Segundo notícias não confirmadas, aviões norte-americanos efetuaram novo raide contra o Japão, bombardeando Tokio, Kobe e Formosa.

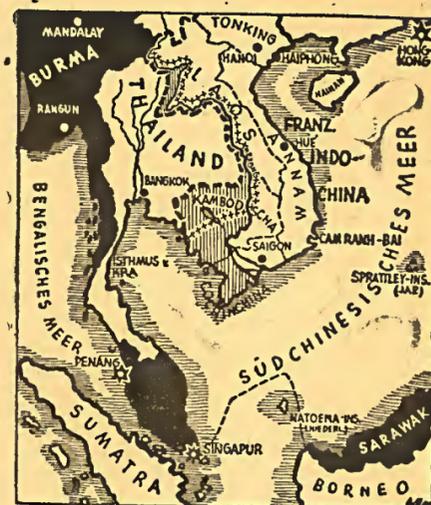
— Nem a imprensa nem as estações de rádio russas fizeram qualquer comentário ao conflito entre o Japão e os Estados Unidos.

— O porta-voz nipônico desmentiu categoricamente as notícias norte-americanas, segundo as quais aviões norte-americanos tinham bombardeado Toquio, Kobe e Osaka. Disse textualmente aquela autoridade nipônica: "Desde o início da guerra até o presente momento, nenhum avião norte-americano sobrevooou o Japão."

— O Quartel General Imperial comunica que no decorrer do dia de ontem as forças japonesas apresaram 200 navios mercantes inimigos, num total de 800.000 toneladas, inclusive o "Presidente Harrison", de 15.000 toneladas.

### DECLARAÇÃO DO CHANCELER OSVALDO ARANHA

"O momento é de suma gravidade. Cabe agora à imprensa papel importantíssimo. A situação depende sobremaneira do bom senso e do patriotismo dos homens de jornal. Muito há de esperar-se do seu espírito cívico e da sua compreensão da delicadeza desta hora".



TAILÂNDIA E SINGAPURA

do Japão, que vai de encontro à expansão ambiciosa do império britânico. Churchill não pode imaginar que entre os amarelos também deve haver uma doutrina de Monroe, e que o Japão, à frente da civilização oriental, deve dirigir os destinos da raça asiática.

Era necessário portanto colocar uma barreira aos desejos do Império nipônico, e o choque armado iniciado há poucos dias seria a resolução do problema. Foi o que Churchill quiz e conseguiu.

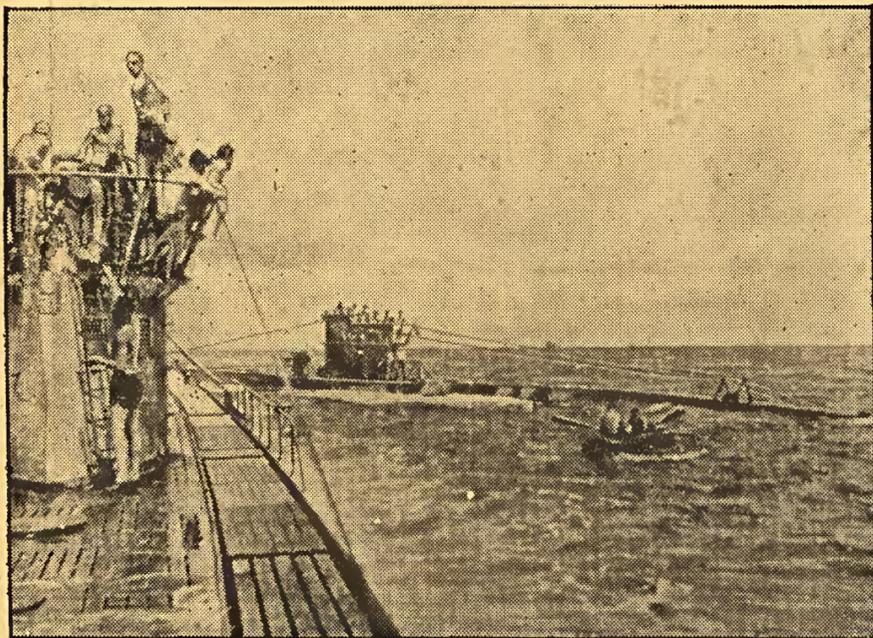
Maior ainda do que a guerra de 14, o conflito atual estende-se por toda a terra. 5 continentes manchados de sangue. Milhões de seres acabam de entrar a luta que certamente não deverá ser curta.

O interesse de Churchill, e isso já foi demonstrado várias vezes, seria que os Estados Unidos entrassem na guerra contra o Japão. Entretanto, o «prémier» britânico não esperava que esse acontecimento se precipitasse tão subitamente. Si Churchill, aparentemente, deve mostrar-se satisfeito, por contar no campo da luta com mais uma poderosa aliada, de outra maneira, a situação da Inglaterra pôde se tornar cada vez mais crítica, pois o auxílio americano aos ingleses, depois dos atuais acontecimentos, irá diminuir. Armas, munições, viveres, por intermédio dos comboios chegarão com mais dificuldade à ilha da Mancha, devido a aplicação de material norte-americano na nova frente da Ásia.

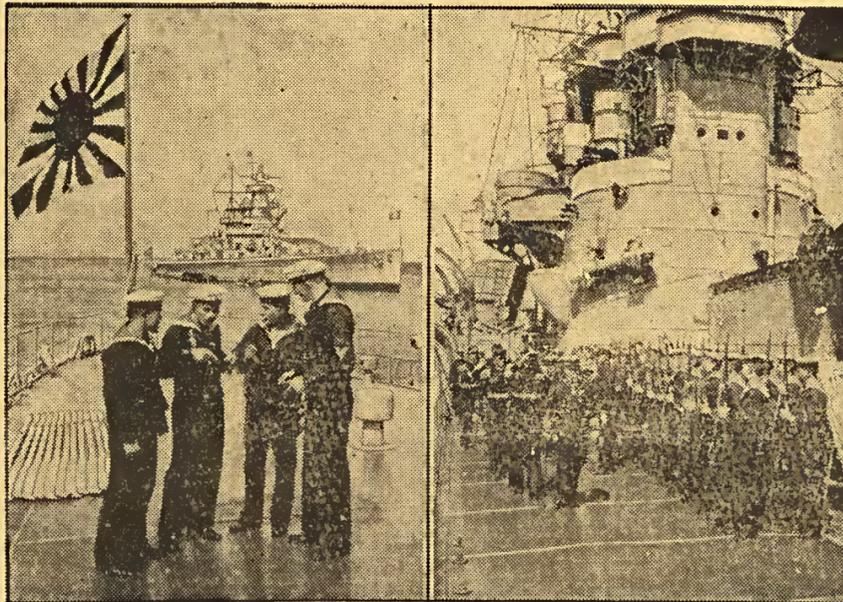
Os Estados Unidos combaterão na Ásia com os ingleses, mas de outro lado, menor auxílio será enviado à ilha, onde os habitantes já vivem em situação bastante difícil.

É interessante observar outro ponto do atual cenário bélico. Na África do Norte, os ingleses concentraram poderosa força para bater os exércitos de Rommel e Bástio. Ora, esse exército inglês é composto exclusivamente de néo-zeelandeses, australianos e indús, assim com a nova frente de guerra na Ásia, essas tropas não poderão mais ser deslocadas para o setor africano. O esforço na Líbia é o derradeiro. Ele está falhando, e estamos certos de que nunca mais poderão os ingleses estabelecer outro potencial, como o de agora formado de tropas, que farão falta nas lutas a serem travadas no Pacífico.

O conflito alastrou-se por todas as partes do mundo, mas no fundo nenhum benefício trouxe ao Império britânico, que se acha mais do que nunca debaixo da forte pressão das potências que disputam a supremacia do futuro.



Encontro entre dois submarinos alemães em pleno Atlântico



Marinha de guerra japonesa.

# COUSAS DA R. A. F.

RAPHAEL DE HOLLANDA

(Especial para "Aurora Ilustrada")

A "Royal Air Force", ou, "tout court" a R. A. F. é a coqueluche de todos os bons anglófilos e anglomanos. Quando um dos seus bombardeiros deixar cair uma bomba em território alemão, a turma delira de alegria. Proclama-se a sua superioridade sobre a aviação germânica.

Mesmo entusiasmo pela "R. A. F." não nutre, entretanto, o almirante norte-americano Harry Erwin Yarnell, conhecido técnico em assuntos aviários. E', pelo menos, o que se conclui da leitura de um artigo seu, publicado numa das últimas edições do semanário "Gollier". Contrário, por princípio à independência das forças aéreas, o ilustre almirante cita, em defesa da sua tese, alguns desastres provocados pela autonomia da R. A. F.

Quando da campanha de Creta, recorda o almirante, um grupo de navios-transportes, cheios de tropas e material bélico, devia partir para Alexandria sob a proteção da R. A. F. Os aviões da "Royal" chegaram à hora aprazada. Intimidados, porém, com a presença dos "caças" italianos, não esperavam pela formação do comboio. Rumaram céleres para o Egito. Resultado: os navios partiram sem escolta aérea e foram, em meio caminho destruídos pelos "stukas" alemães, com enorme perda de vidas e materiais. Por engano, devido à falta de conjugação entre as forças aéreas e navais de Sua Majestade, tem a R. A. F. repetidas vezes — revela ainda o almirante — atacado navios de guerra britânicos. Ainda por engano, destruiu, certa feita, a "R. A. F." no deserto ocidental africano, uma importante caravana britânica que transportava gasolina para as forças do general Wawel. Perto de Bagdad, no Irac, tropas britânicas foram, também, severamente castigadas por causa de outro engano dos bravos rapazes da "Royal".

No seu número de 17 de novembro, dá conta a revista norte-americana "Time" do que foi, na realidade, o "formidável" ataque levado a efeito, no começo do mez, pela "R. A. F.", contra o território alemão, no sentido de aliviar os comunistas. Nada menos de 60 bombardeiros de fabricação americana perdeu a força aérea britânica naquêlê "raid" sem alcançar qualquer objetivo importante. Tudo por falta de técnica no vôo e de coordenação com os "caças". Fracassou, assim, um ataque cujo êxito teria logrado esplêndida repercussão na Rússia.

E' o almirante Yarnell contrário à autonomia das forças aéreas. Ao seu ver, devem elas ser

"armas auxiliares" do Exército e da Marinha, que devem possuir os aviões subordinados aos respectivos comandos. Em oposição ao ponto de vista do conceituado técnico, pode ser citado o exemplo alemão. Sabem todos que a força aérea germânica goza de completa autonomia. Sempre atua, entretanto, na mais perfeita conjugação com as forças terrestres e navais. Na Polônia, destruiu em terra quasi toda aviação polonesa, atacando, de surpresa, os aeródromos sem dar tempo aos aviões inimigos de levantarem vôo. E cooperou com uma precisão cronométrica com as colunas blindadas nos devastadores ataques às fortificações. Na campanha da Noruega fez prodígios, escoltando comboios e mantendo à distância a poderosa "Home Fleet". Relativamente a sua cooperação com as tropas que esmagaram o poderio militar francês, temos em mãos um depoimento insuspeito: o do sr. jornalista norte-americano William L. Shirer, declarado inimigo de todos os alemães. No seu "Diário de Berlim", que o "Correio da Manhã" está publicando, escreveu o conhecido correspondente de guerra:

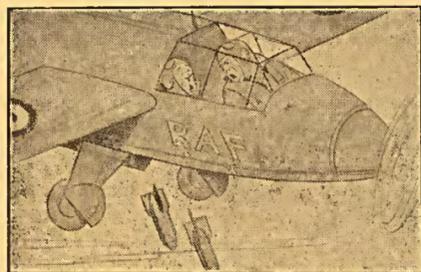
"De tudo quanto vi concluí que os franceses deixaram que os alemães impusessem novo tipo de guerra, a qual se desenvolveu, na sua maior parte, ao longo das estradas. E nestas os alemães tudo tinham a seu favor: superioridade absoluta em tanques e aeroplanos, os instrumentos cardiais de combate nas estradas.

Esta noite um soldado austríaco esteve me contando que a marcha foi incrivelmente simples. Avançavam pelo caminho com tanques, apoiados por artilharia à retaguarda. Poucas vezes davam com resistência séria. Aqui ou ali, de escavações ou postos defensivos atraíam-lhes. Geralmente os grandes tanques coraçados alemães não faziam caso dos tiros. As unidades de infantaria que vinham atrás, em caminhões, com artilharia ligeira, davam conta dos fortins e dos ninhos de metralhadoras. De vez em quando, se a resistência era mais forte, os alemães telefonavam, irradiavam ou transmitiam sinais aos de trás, para que viesse artilharia. Se as baterias de grosso calibre não encontravam solução para o problema, ia uma ordem para os Stukas, que invariavelmente o resolviam."

Como se vê, a autonomia da "Luftwaffe" nunca foi um fator prejudicial. Em todas as campanhas agiram com precisão os bravos aviadores alemães. Agora mesmo estão fazendo maravilhas na Rússia, depois de terem quasi por completo destruído a aviação soviética. Faltou e está faltando ainda à R. A. F. o devido preparo. Aviadores de guerra não se improvisam da noite para o dia.



Quanto maior o "raid" — maior a mentira...



FRACO EM GEOGRAFIA  
"Oh, homem, você está doído, isto não é Genova; é Marselha!"  
"Que pena! Pensei que era Kiel!"

## No Cenário Dantesco da Guerra Motorizada

(Texto da gravura na primeira página)

Como nos tempos mais antigos do mundo, em que já o Homem sabia combater os monstruosos animais, as feras pre-históricas, em luta desigual, aplicando inteligência e coragem, assim na gravura, vemos soldados do Reich, esfacelando "dinossauros de aço" do inimigo, em combate desproporcional.

...As tropas alemãs haviam encurralado o exército adversário. Entretanto um corpo de tanques tentou escapar, buscando passagem por entre as veredas de uma floresta das vizinhanças.

Como deter a formação inimiga em fuga?

Sem possuir mais do que um canhão anti-tanque, usando granadas de mão, em ação rápida e impetuosa, onde a coragem militar é tudo, conscientes do que estavam fazendo, esses 4 valorosos soldados, que aparecem na parte inferior da ilustração, conseguiram destruir em tempo a formação fugitiva, impondo-lhe desastrosas perdas.

Uma granada alemã faz um grande estrago... Duas fazem muito mais... Entretanto o soldado da esquerda tem em sua mão 3 projéteis fulminantes, que, lançados no "ponto vital" do tanque, isto é, entre as correntes das rodas, produzem efeito instantâneo, como podemos verificar no "cliché".

No ar, vigilantes, "Stukas" ajudam a missão dos soldados da infantaria alemã...

Cenas como essas são comuns, na luta contra o inimigo, e como sempre o soldado germânico dá prova de uma coragem jamais excedida, enfrentando todos os perigos, em todas as frentes, na maior guerra que a história universal registra, desde os tempos mais remotos até os gloriosos dias do memorável ano de 1941.

MAXIMUS

# Olympia

## MACHINAS DE ESCREVER LTDA:

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Rua Teófilo Otoni 86 / Tel. 43-0866

Praça da Sé 247 / Tel. 2-1895

## A PREFERIDA EM LOTERIAS É "A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

## TECIDOS PARA VESTIDOS

Visitem o nosso selêto sortimento de tecidos, que recebemos especialmente para as festas, escolhidas entre as melhores indústrias nacionais e estrangeiras.

Verifiquem as nossas Vitrinas e Exposições!

## CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.



Está de mau humor?

Combate-o e o transforme em jovial alegria, com os comprimidos mundialmente conhecidos de

## Bromural

que acalmam os nervos e proporcionam um sono agradável. Exija tubos de 10 ou de 20 comprimidos em embalagem com a figura duma mulher adormecida, para ter a segurança de adquirir o legitimo producto «Knoll».

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 3/0 Rh. (Alemanha).

# Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Dia 3:

— Os compromissos do governo de Roosevelt, para socorros à URSS não tem tido senão uma muito modesta realização. Somente uma fraca porcentagem de abastecimentos prometidos foi enviada à Rússia durante o mês de outubro e o de novembro. Cita-se, por exemplo, que 4 canhões anti-aéreos somente, dos numerosos que deveriam ter sido enviados à Rússia, chegaram realmente ao destino.

— Respondendo hoje a uma pergunta dos jornalistas, declarou-se nos círculos militares autorizados de Berlim que até o presente momento as tropas alemãs não estabeleceram posições de inverno em nenhum dos setores da Frente Oriental.

— De acordo com informações da «Folha do Clero», órgão da Associação dos sacerdotes Diocesanos, existem na União Soviética, ainda, tres sacerdotes católicos dos 810 que ali estavam antes do início da perseguição aos cristãos pelos bolchevistas. Dos 200 sacerdotes evangelistas restam ainda, provavelmente, 8. Todos os conventos da antiga Rússia, que eram em número de 900, foram destruídos ou transformados em lugares profanos.

— Segundo dados oficiais divulgados pelo Alto Comando alemão, as perdas causadas à navegação mercante inglesa ou a serviço da Inglaterra durante a conflagração atual atingem a cerca de 15 milhões de toneladas de registro bruto, não se incluindo nesse total as perdas não confessadas e ocasionadas por acidentes e minas.

— Na opinião dos círculos italianos, a viagem a Dakar, do secretário do Estado francês das Colônias, almirante Platon, relaciona-se com os preparativos militares que os ingleses fazem em suas colônias da África Ocidental.

— Continua em Londres a depressão provocada pela marcha dos acontecimentos no norte da África. A captura de 9.000 britânicos, ainda não divulgada pela imprensa londrina, certamente elevará ao máximo essa depressão.

— correspondente de guerra Herbert von Haut comunica: «Chegaram à frente Oriental os primeiros elementos da Legião dos Voluntários franceses, usando uniformes do Exército Alemão».

— Comunica-se de Melbourne que 286 tripulantes do cruzador auxiliar alemão «Kormoran» («Steiermark») salvaram-se inclusive seu comandante.

Dia 4:

— Fontes competentes em Angora informaram, que no território soviético do Ural irrompeu grave epidemia de tifo. Inúmeras fábricas tiveram de suspender seu trabalho.

— Com referencia à decisão tomada pelo Departamento de Estado dos EE. UU. de fornecer à Turquia armas e material de guerra à base da lei de empréstimo e arrendamento, o chefe do Estado, em recente discurso, expôs novamente a política exterior turca com toda clareza, de sorte que a mesma continuará sendo invariável.

— O jornal «Esti Ujsag» escreve que as afirmações britânicas sobre a possibilidade da Rússia Soviética reorganizar o seu exército e continuar a guerra são nulas. Para permitir à Rússia Soviética a reorganização de sua indústria além dos Urais, seriam precisos pelo menos 5 anos, tempo que exclui a possibilidade dos russos continuarem a guerra segundo o desejo dos ingleses.

— Uma exposição anti-bolchevista foi inaugurado hoje em Budapest na presença de todos os membros do governo, chefes do Estado-Maior, ministros da Itália, Alemanha e Japão e numerosos membros do corpo diplomático.

— O «Berliner Lokalanzeiger» escreve: «Enquanto em Washington prosseguem as conversações entre o embaixador especial nipônico Kuruu e o sr. Cordell Hull, a Inglaterra atira o fogo, semeando o pânico no espaço do Oceano Pacífico. Os ingleses desejam criar um conflito que fixe definitivamente o papel dos Estados Unidos ao seu lado. Assiste pleno direito de guerra ao Japão, desejando destruir a estrada de Burma, pela qual ficam abastecidos seus inimigos. Os ingleses, intencionalmente, colocam seus

dedos sobre a bigorna e fazem depois uma enorme gritaria, quando o martelo os atingir.»

— Publica-se em Londres uma lista contendo o nome de 189 casas comerciais ibero-americanas que foram inscritas pelo governo de Washington na famosa «lista negra». As aludidas casas teriam fomentado suas relações comerciais com as potências do Eixo, em vez de seguirem as ordens inglesas e ianquis em sentido contrário.

Dia 5:

— Informam de Londres: A imprensa inglesa, comenta hoje a situação da Marmárica, confessando que a primeira fase da batalha do «deserto» foi ganha pelas forças do Eixo.

O «Daily News», em comentário expendido acerca da ampliação da lei de «Empréstimos e Arrendamentos», informa que tanto a China como a União Soviética apresentaram reclamações ao governo de Washington pela insuficiência dos fornecimentos de material «yankee».

— Causaram impressão no Vaticano as violentas declarações do bispo de Baltimore e Washington, Michael Josef Curley, dirigidas contra a aliança dos Estados Unidos com a URSS. Sabe-se, com efeito, que o bispo Curley, a certa altura de suas declarações, chamou Stalin de «assassino salpicado de sangue».

— Segundo dados oficiais alemães, os bolchevistas perderam durante os primeiros 5 meses de guerra contra a Alemanha, um total de 16.912 aviões.

— Duas diretrizes fundamentais, para o futuro desenvolvimento do comércio exterior japonês, foram dadas hoje pelo sr. Isanu Hishinuma, representante do Ministério da Indústria e Comércio nipônico: 1.ª — Todas as materias primas vitais devem ficar retidas no Japão; 2.ª — o Japão só deve exportar o necessário para manter as importações vitais com excepção da Mandchúria e da China, o comércio exterior nipônico ficará limitado à América Central, América do Sul, Tailândia e Indochina.

— Do último discurso do chefe do go-

verno da União Sul-Africana, general Smuts, depreende-se, com bastante evidencia, que as tropas sul-africanas tem que desempenhar, nos combates que ora se travam no deserto marmárico, o mesmo papel que as forças australianas e neo-zelandesas sustentaram durante as lutas na Grécia e de Creta.

— O marechal de campo von Mackensen, cuja atuação militar na Grande Guerra foi notoria, completa hoje 92 anos de idade.

— O jornal «Krakauer Zeitung» comunica hoje ter partido da Holanda rumo ao leste a primeira leva de trabalhadores holandeses. Trata-se de cem homens escolhidos pelo competente comitê holandês, que trabalharão nas granjas coletivas soviéticas. Em janeiro, partirão mais 300 colonos holandeses.

Dia 6:

— O «Koelnische Zeitung» insere um artigo sobre os preparativos que estão sendo encetados e que levarão a uma unidade postal da Europa.

Dia 7:

— O correspondente na capital ianqui do jornal «Chicago Tribune», em comentários que divulga hoje, afirma que a Marinha de Guerra dos EE. UU. não se cre em condições de praticar a guerra no Pacífico, quando existe, simultaneamente, o perigo de guerra no Atlântico. O chefe de operações da Marinha ianqui, almirante Harold Stark, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Marshall — segundo afirma o articulista referido — teriam exposto seus pontos-de-vista, nesse sentido, ao presidente Roosevelt, insistindo em que, somente dentro de 3 ou 4 anos, após terminado o atual programa de construções, estará a Marinha ianqui em condições de levar a efeito a guerra tanto a leste como a oeste.

Dia 8:

— A imprensa berlinense, seguindo as informações oficiais, salienta como, a-pesar-da intensidade do frio em toda a frente leste (em alguns lugares atinge a mais de 42º abaixo de zero, centígrados), as tropas germânicas e aliadas continuam realizando, com plena eficacia, todos os planos previamente traçados. A esse respeito noticia-se novos êxitos conquistados pelas tropas germano-italianas na bacia do Denez.

## Os novos Veículos a Gasogenio

(Do nosso correspondente especial)

No dia 21 de Setembro, foi inaugurada a Feira de Outono de Viena. Entre as inúmeras coisas expostas, consideraremos, neste artigo, apenas o que se refere aos motores de construção nova, que vimos na secção chamada «Combustíveis Sólidos Nacionais». A motorização encontra-se em contínuo progresso, tornando-se assim necessário um aumento crescente de substâncias motrizes de todo o genero. Já antes da guerra, realizaram-se grandes progressos neste sentido e não há dúvida de que esta previsão foi extremamente vantajosa para os dias que atravessamos. Desde que se descobriu a possibilidade de fabricar um combustível gasoso à base de madeira, carvão de pedra, turfa e carvão vegetal, foram agora os novos veículos providos de geradores do referido gás que se adopta tanto aos motores de gasolina como aos Diesel, sendo de especial vantagem para estes quando são apropriados para servir-se dos dois combustíveis duma vez. Desta forma, elimina-se toda a perda no rendimento. Uma transformação muito simples da construção permite também que os motores Diesel, não adequados para este sistema, sejam convertidos em motores chamados «Otto», apropriados para o trabalho com gás.

Agora já se pode falar com segurança da eficacia dos veículos com gerador a gás, pois com eles

se efetuam provas nas estradas mais difíceis e se demonstrou que são seguros e de rendimento muito económico. Com o fim de instruir técnicos que saibam manejar e tratar apropriadamente os novos veículos o «Corpo Nacional-Socialista de Condutores» (NSKK) introduziu cursos especiais.

A introdução de geradores de gás constitúe naturalmente um auxílio considerável para as Forças Armadas alemãs, permitindo economizar imensas quantidades de combustível líquido, de que elas tanto precisam. Atualmente, encontram-se em serviço, na Alemanha e nos países ocupados, cerca de 150.000 carros do novo tipo. Esta circunstância permite economizar mensalmente a quantidade considerável de 45 milhões de litros de combustível líquido (gasolina e benzina). No trimestre atual, entrarão em serviço outros 6.000 caminhões. Até o fim do primeiro trimestre de 1942, sairão das fábricas cerca de 33.000 geradores, prontos para serem montados. Estima-se que, para o exercício de 1941/42, serão necessários 3 milhões de metros cúbicos de madeira para a produção do novo combustível.

De tudo o que dissemos depreende-se que os carros com gerador de gás não têm importância apenas na guerra atual, mas que, devido à economia que produzem, serão também usados em tempos de paz.

**SALÃO AURORA**  
PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE  
COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO  
FONE: 4-2797

**Dr. Otto Cyrillo Lehmann**  
ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminaes  
Rua Boa Vista, 116 / 5º. and. / Salas 517 e 518  
Telefone 2-9981 São Paulo

**Hotel Aurora**

TELEFONE: 4-3521  
RUA AURORA, 530 - S. PAULO

**“Sublime”**

A melhor manteiga para a mesa  
THEODOR BERGANDER  
Alameda Barão Limeira 117  
Telefone 4-0620

**Windeck**

OFICINAS  
para Modas Femininas  
finas, Vestidos,  
“Manteau”, Costumes

Rua Dom José de Barros 282  
Telefone 4-5761

**GUERRA**  
às baratas, pulgas,  
percevejos, etc., com

Pó Inseticida  
**Great**

**CASATURF**

**Pijamas**

POPLIN listado 38\*000  
CHANTUNG, cores Usas 52\*000

**SÓ R. DIREITA, 119**

**Casa MUNDIAL**

**MALAS**  
Artigos para Viagem  
PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS

RIO - R. CARIOCA, 63 - T. 22-2948  
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

**FOTO-CÓPIAS**  
DE DOCUMENTOS, PLANTAS,  
DESENHOS, CARTAS

**NA HORA!**

**KOSMOS FOTO**  
Rua São Bento, 288 - Tel. 2-5882

**PRESENTES**

de fino gosto para todos os gostos, a preços modicos apresenta

**Casa Schürer**  
DE ARTE ALEMÃ  
A CASA DO SEU AGRADO

Rua Sta. Efigenia, 64  
Fone 4-1087

Visite a nossa Exposição

**Pechas**

preciosas brasileiras  
nas mais finas qualidades

**SCHUPP**

42-44 RUA MIGUEL COUTO  
AVENIDA RIO BRANCO

RIO DE JANEIRO

## O desenrolar da guerra

**Lições da História — Não existem horários para as grandes decisões**

Nenhuma guerra e mesmo nenhuma evolução pacífica das que fizeram época nos milênios passados, desenrolaram-se de acordo com programas predeterminados. Não se deve isso ao fato de terem, os construtores do futuro pelo qual se pelejava, sido fracos ou indecisos demais, mas, sim, à circunstância de que, aqueles a quem a História havia escolhido para seus vanguardeiros, só era dado perceber passo a passo a missão que lhes havia sido conferida e que, só paulatinamente, podia ser realizada. Toda revolução de alcance histórico reflete, no seu início, apenas um vago vislumbre dessa predestinação. O revolucionário não pôde conceber um plano que encerre o efeito final, visto que nos albos da luta se lhes apresentam velados os grandiosos objetivos que eles atinge ao final, quando vencedor. O criador e a criatura, o condutor e os conduzidos constituíram, em todos as épocas, nas figuras verdadeiramente grandes da História Universal, u'a amálgama merca da qual se revelava a natureza das mesmas, embora, não raro, a posteridade deturpasse essas correlações. Nem os ciclópicos criadores de Estados no Ocidente, tais como Cesar, Carlos Magno, Frederico II, ou Bismarck, nem tampouco os criadores de novas religiões, como Lutero e outros, se empenharam na luta cônica do efeito histórico dos seus atos. Seu gênio manifestava-se, inicialmente, não na visão clara e definitiva da meta, sim, porém, na escolha do caminho e no emprego dos meios para vencer o adversário e robustecer, consequentemente, a própria idéia e o seu poder. A ampliação da missão criadora para além dos limites da província, do país e do continente foi, quasi que em todos os exemplos históricos, o corolário de uma concatenação do impulso externo e do dinamismo individual de uma grande personalidade, a par de uma antevisão reveladora do alvo a alcançar.

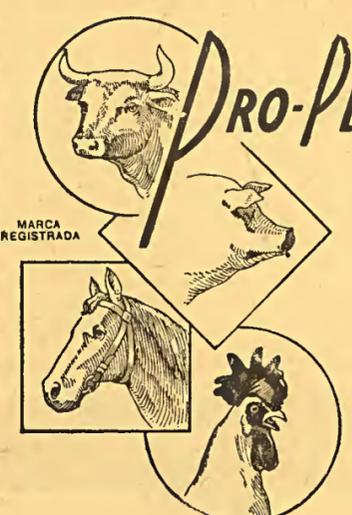
Também o mentor da revolução nacional-socialista, o criador do novo Reich, o fundador de uma ordem que converterá, pela primeira vez na história contemporânea, o continente europeu, numa comunidade, dificilmente havia de suspeitar, no início do seu movimento há 21 anos atrás em Munich, nem mesmo como condutor da Alemanha e cabo de guerra no primeiro ano deste conflito armado, qual seria a tarefa titânica que a História lhe havia reservado. Em sua proclamação de ano novo, em 1941, Hitler referia-se a esses imponderáveis, ao dizer: «Nós, que testemunhamos os fenômenos desta era, não podemos furtar-nos à impressão de que as determinações da Providência são mais poderosas que as intenções e a vontade do indivíduo. Os deuses não apenas cegam aqueles a quem tenham condenado à perdição, mas forçam também os predestinados pela Providência a enfrentar objetivos que, a princípio, se encontravam arredados dos próprios desejos originários.»

Pôde-se contemplar como um imperativo peculiar, ditado pelas leis da natureza, o fato de ter cabido ao nacional-socialismo — que ve seu princípio mais íntimo precisamente na sua limitação a Alemanha — produzir efeitos além das fronteiras da Alemanha e emprestar-lhes sua finalidade histórica. Só os espíritos tacanhos, mesquinhos demais para compreenderem a escala histórica, são capazes de constatar, cépticamente ou, tratando-

se de adversário, triunfantemente, que tanta coisa ou mesmo tudo tomou outro aspecto ou outro rumo do que os alemães haviam idealizado. As cousas, porém, tomaram rumos diferentes daqueles que eles esperavam. Quem havia de dizer em 30 de janeiro de 1933, por exemplo, que no séquito desses acontecimentos complexos, todas as nações da Europa — exceção feita daquelas às quais cabe confirmar a regra, haviam de marchar para a luta ao lado do soldado teuto — imaginem, do soldado nacional-socialista! Quem havia de prever que, sob o comando de Hitler, haviam de marchar para o campo de batalha até franceses e holandeses, que o liberalismo-semíta havia envolvido num ambiente de ódio mortal à política alemã. Tudo saiu diferente — eis a conclusão a que chegam aqueles que contemplam as cousas sob o ângulo visual do sapo. Diz o alemão, porém, que tudo tomou um aspecto mais grandioso, mais sublime, mais digno de ser eternizado na História: Aquilo que os alemães haviam considerado um fenômeno de cunho exclusivamente germânico, converteu-se num fenômeno europeu. Em face dos círculos de irradiação consideravelmente mais dilatados, tem-se uma visão bem mais ampliada curso desta guerra. As enormes novas questões e aspectos suscitados pelas cinco campanhas na Europa, na Polónia, Noruega, Ocidente, Balcãs e Oriente, nem sequer foram notados em Londres. Nenhuma única idéia nova, mais elevada e mais positiva, conseguiu ser despertada no acampamento dos adversários da Alemanha. Existe, porventura, uma prova mais palpável da esterilidade histórica da Inglaterra e de sua democracia? Perfeitamente, também da democracia, pois lá, onde esta ainda tem seu hábitat na Europa, ela apresenta todos os característicos da infecundidade, tal qual se dá em Londres.

Note-se, porém, quão diferentes são as ações do lado teuto-europeu. Toda campanha visa não apenas uma finalidade militar, mas faz surgir, simultaneamente, problemas políticos e sociais cuja solução é atacada incontinenti. A guerra a oeste, a campanha dos Balcãs e, finalmente, a guerra a leste não representam apenas etapas da vitória da Alemanha e dos seus aliados, mas abrem, ao mesmo tempo, as vias de acesso a novos espaços vitais na história da Europa. As forças armadas alemãs não penetraram em nenhum campo de batalha que lhes houvesse sido imposto de conformidade com a lei que reza que a guerra, uma vez desencadeada, determina seu próprio curso, alheia à orientação dos homens. Eis um ponto a que tanta gente se agarra, por lhe parecer proporcionar segurança e tranquilidade! Já foi respondida a pergunta, se a guerra se desenrola «programaticamente». A guerra não pôde desenvolver-se, segundo um plano predefinido, de vez que esta luta representa uma evolução condensada, por assim dizer, dentro de um período de poucos anos, e cuja história exigiria, em outras circunstâncias, para cada uma de suas diferentes fases decênios e mesmo séculos. A amplitude desse fenômeno desenvolveu-se com o seu respectivo desenrolar: só após dous anos de luta é que nos encontramos, segundo parece, no ponto culminante desta guerra, o qual nos revela a marcha inelutável da História.

FORRAGENS  
CONCENTRADAS  
E  
EQUILIBRADAS



**PRO-PECUÁRIA**

Menor Trabalho e  
**MAIOR LUCRO!**

A forragem concentrada e equilibrada é indispensável à vida e ao desenvolvimento dos animais da pecuária!

**ENCOMENDE JÁ**  
e alimente os seus animais e aves com as forragens fabricadas pela

**“PRO-PECUÁRIA”**

INDUSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA.

Largo do Ouvidor, 7 — Telefone: 3-6552  
Fabrica: Agua Branca — Rua do Cortume, 196

O que há de decisivo nisso é que o povo alemão vem sendo conduzido pela mão firme do seu Fuehrer através da volumosa caudal da evolução, tanto assim que as vagas acidentadas o conduzem para as culturas e jamais o arrastarão para o abismo. O gênio de Hitler garante ao Reich o senso exato das oportunidades, o impulso do progresso dentro do espírito europeu, o sentimento do perigo e seu aproveitamento em benefício da orientação que está imprimindo a esta guerra. Numa era que desafia os homens e lhes impõe responsabilidades tais que faz com que os ânimos fracos se

retraiam, a Alemanha possui um chefe que sabe lançar-se em qualquer empreendimento, sem temer as responsabilidades, sem fugir aos riscos, um homem que não poupa a si, pois que seus horizontes são amplos e se estendem pelo futuro longínquo e por não prover apenas a geração presente, mas também às gerações vindouras. Esse homem clarividente compreendeu, melhor que qualquer outro mortal contemporâneo, a época da maturação presente, que ele converte em grande colheita para o seu povo, em próximos dias.

Bernhard Huttner

## A mulher na Rússia Soviética

**Destruição sistemática dos laços do matrimônio e da família — Trabalho extenuante nas fábricas — Dissolução dos costumes**

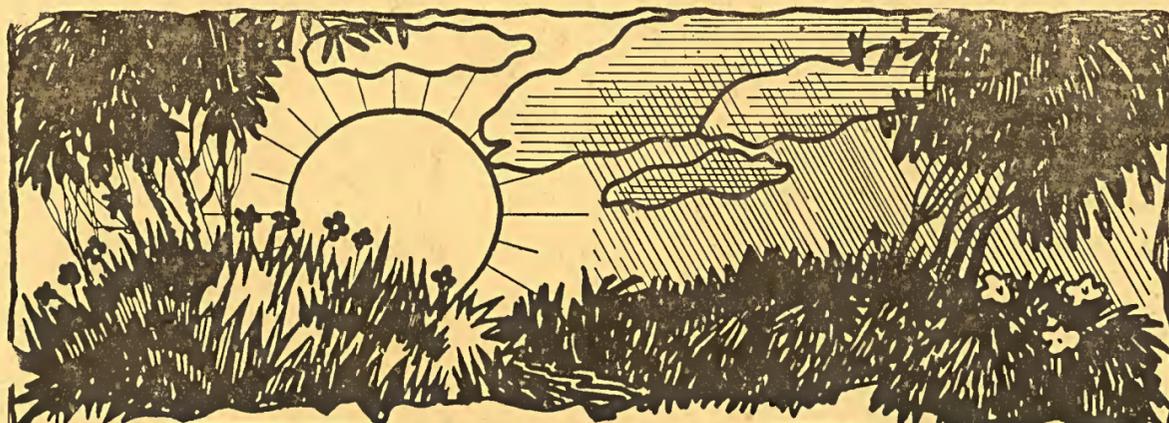
Sob nenhum aspecto a derrocada moral e espiritual do sistema bolchevista se manifesta com tanta evidencia como no que toca à situação da mulher na estrutura do Estado soviético. Neste Estado a mulher perdeu os direitos que, como tal, lhe assistem, passando a ocupar uma categoria inferior e, por assim dizer, degradante, não só como companheira do homem mas até mesmo como ser humano. A «igualdade dos direitos» e a «libertação», que tanto se apregou na Rússia Soviética e de que tanta propaganda se fez pelo mundo, não são mais do que meros e vis embustes, pois em nenhuma

nação civilizada se nos patenteia um quadro tão triste, onde a mulher se encontra num plano tão baixo como precisamente no «Paraíso dos obreiros».

A dissolução do matrimônio e da família, sistematicamente praticada desde o início da dominação bolchevista, teve lugar à custa das mulheres e, naturalmente, também à custa da infância e da juventude. Isto não é, de resto, de estranhar, pois o bolchevismo nunca poderia levar por diante a sua criminoso revolução, senão destruindo pela raiz todas as instituições do Estado, bem como tudo quanto, de qualquer modo, pudesse contribuir para a manutenção das regras sociais até então em uso. Deste modo, destruiu ele a comunidade dos sexos, rasgando os sagrados laços do matrimônio e inoculando nos filhos, já mesmo desde a infância, o ódio pelos seus pais.

Quando, em 1927, se estabeleceu na Rússia Soviética, a par do «matrimônio registrado», o chamado «matrimônio fictício», criou-se desde logo com essa disposição a base essencial para o aniquilamento da família, pois este último genero de matrimônio, que já é considerado válido logo que os dois cônjuges se declarem do acordo, proporciona a mais absoluta «liberdade», tanto ao marido como, naturalmente, também à esposa. Que uma tal evolução só decorre em prejuízo exclusivo da mulher, a vida prática o demonstrou depois, na esmagadora maioria dos casos. Os passados anos representaram para as mulheres na Rússia Soviética um período de constantes e indifíveis sofrimentos, pois foram elas as vítimas destes pseudo-matrimônios que, sem indicação de qualquer motivo, podiam ser anulados a qualquer hora, no verdadeiro significado deste último termo. Até 1936, não era necessário dar conhecimento à parte contrária — marido ou mulher — da dissolução do matrimônio. A partir desta época, por motivo do excessivo número de abusos, determinou-se, porém, que em todos os divórcios, quaisquer que fossem as causas dos mesmos, ambos os cônjuges teriam de comparecer à repartição do registro, aumentando-se, além disto, as custas para os futuros divórcios.

Desnecessário é dizer que uma tal regulamentação de nenhum modo bastou para expurgar os inconvenientes da legislação passada e os subsequentes anos deram disso a mais cabal prova. O caos moral, que a pro-



AO SOL... OU A' CHUVA...

CORES FIRMES  
PREÇOS FIXOS

**PERNAMBUCANAS**

uma filial em cada bairro

paganda e as leis bolchevistas haviam provocado na União Soviética, não mais podia ser eliminado por medidas do género das atrás mencionadas, pois essas medidas de modo algum atacavam as causas primordiais de tão grave e complicado problema. A consolidação do matrimônio ou da família soviética, de que, no último ano, a imprensa bolchevista falou, uma vez ou outra, era apenas uma miragem, a que se pretendia dar foros de realidade, para iludir os incautos e fazer crer ao mundo que, na União Soviética, havia passado a reinar, a tal respeito, circunstâncias dignas de uma nação civilizada.

As medidas adoptadas não tinham por objectivo fazer ressuscitar o matrimônio e a família, como instituição nacional, mas tão somente opôr, na medida possível, um dique à crescente desmoralização da juventude, que entretanto assumira um pavoroso aspecto. Esta juventude comunista, para a qual já em 1935 fôra necessário estatuir a pena de morte a partir dos 12 anos de idade (1), viciara-se de tal modo que já nem mesmo lhe bastavam as «conquistas» bolchevistas para satisfazer, na proporção desejada, as suas aspirações e os seus instintos.

É isto mais uma das consequências da interpretação dada pelo bolchevismo ao matrimônio e à família, bem como da chamada «igualdade de direitos», conferida às mulheres. Essa igualdade de direitos parte, segundo a doutrina bolchevista, do princípio de que entre homens e mulheres não há distinção de espécie alguma, todos são «trabalhadores» e, em tais condições, também a mulher tem de trabalhar para fazer face às necessidades da vida. O trabalho doméstico não é considerado uma actividade positiva e só na indústria ou nas organizações coletivas é que a mulher tem o direito de considerar-se como membro útil da comunidade soviética. Aquilo, que em nenhum Estado do mundo seria possível, presencia-se hoje na União Soviética. As mulheres trabalham nas profundidades das minas de carvão, ombro a ombro com os seus camaradas masculinos. Fazem serviço de lenhadores na imensidade das florestas russas, empregam-se nas cidades para o transporte de cargas e exercem todas as outras profissões pesadas, outrora do domínio exclusivo dos homens.

Em tudo, a mulher tem hoje de produzir obra igual à do homem e, até mesmo, de excedê-lo, conforme já por mais de uma vez lhe tem sido dito por parte do próprio governo soviético. A igualdade de direitos significa, pois, para a mulher na União Soviética, a obrigação de trabalhar, pelo menos, tanto como o homem, isto sem a menor consideração pelo seu organismo ou pelas suas forças. Desde 1929, quasi decuplicou o número das mulheres ocupadas em trabalhos, em grande parte, absolutamente inadequados

ao seu físico. A miséria e os métodos bolchevistas arrastaram 30 milhões de mulheres a serviços que, no fundo, só competem ao homem. Medidas de protecção às mulheres e à maternidade, é cousa que a obreira russa não conhece. As disposições que, em tal sentido, foram publicadas, jamais passaram de letra morta. Não admira, pois, que a raça se depaupere e os bons costumes se afundem no lodçal da mais profunda licença.

É este o resultado da «libertação» da mulher e da sua equiparação ao homem, no regime soviético. Anulou-se a sagrada instituição da Família, atirou-se para as ruas das grandes cidades a juventude, entregando-a à corrupção e ao vício e, como se isto não fosse bastante, sacrificou-se a mulher num trabalho que excede, em muito, as capacidades da sua constituição física.

REPRESE BEM NA ETIQUETA!



## Os medicamentos alemães no mundo

Como já aconteceu por ocasião da Grande Guerra, houve, também no atual conflito, uma grande procura de medicamentos alemães nas farmácias estabelecidas nos países da América do Sul, visto que o público recejava ter que recorrer aos sucedâneos de fabricação inglesa, já sobejamente conhecidos desde a última guerra. No Império Britânico, foram prontamente sequestrados todos os estoques existentes de medicamentos fabricados na Alemanha e, na África Ocidental, foram tirados, à força, até os medicamentos anti-maláricos que se encontravam em poder de pessoas particulares, de nacionalidade alemã. Tal é a indispensabilidade que os próprios países adversários do Reich atribuem aos produtos farmacêuticos da indústria alemã.

O notável desenvolvimento que fez da Alemanha o principal país exportador de medicamentos no mundo, é obra de apenas poucas dezenas de anos. Esse desenvolvi-

mento teve origem nas grandes descobertas químicas de alguns pesquisadores que, por sua vez, encontraram novos estímulos no facto de lhes haver sido possível, baseados nos conhecimentos ampliados sobre o alcalóide obtido do carvão mineral, das essências dele isoladas, o benzol, o fenol etc., entregarem-se a novas pesquisas e fazerem novas descobertas. A ação pesquisadora resultou, assim, de um lado no preparo dos primeiros medicamentos sintéticos analgésicos e antifebris e, de outro, buscando matérias colorantes, descobriu substâncias de forte ação curativa. Dado o dilatado círculo geográfico de ação destes medicamentos em muitas moléstias estranhas, de outros países, principalmente da zona tropical, até então tidas por incuráveis, o renome dos produtos farmacêuticos alemães espalhou-se pelo mundo com a rapidez de um raio, mas de um verdadeiro raio de esperança. Entre a ciência médica e os químicos, farmacólogos e

## Apelo do Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra por ocasião da festa de Natal;

A Festa de Natal está se aproximando. Lembrai-vos dos que, longe da sua pátria, padecem nos acampamentos de prisioneiros. Já lográmos abrandar grande parte dos sofrimentos, mercê ao espírito de sacrifício dos nossos compatriotas. Porém, resta ainda socorrer outros

## Prisioneiros de Guerra e Civis internados, entre eles mulheres e crianças.

Auxiliai-nos ao realizar tal obra de caridade, dando apoio ao nosso trabalho mediante contribuições em dinheiro!

Conta Bancária: "Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz"  
("Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra")  
no Banco Alemão Transatlântico e no Banco Germânico.

bacteriólogos firmou-se como que um pacto de aliança, baseado no qual foram obtidos êxitos de profunda influencia no estado sanitário de povos e países inteiros.

Por intermédio do Germanin, por exemplo, o medicamento conhecido sob a designação «Bayer 205», contra a moléstia do sono, foram colonizadas extensas zonas do Continente Negro e opostos seguras barreiras ao desaparecimento, ao aniquilamento de tribus inteiras. A moléstia do sono é apenas um dos numerosos flagelos que podem tornar insuportável a vida aos nativos e aos emigrados de raça branca. A questão da profilaxia contra as maiores dessas terríveis moléstias e a da sua cura já não constituem mais problemas, graças a ciência alemã. Assim, desde a descoberta da Atebrina e da Plasmochina, não mais teve de fracassar nas deficiências da quinina o combate à malária. Moléstias terribilíssimas como a kala-azar, a bilharziose e a disenteria amebiana são com sucesso combatidas e curadas com os produtos Fuadin, Solustibosan, Yatren e Rivanol. Outro tanto se poderia dizer da frambosia, do tifo e do cólera, de moléstias, pois, que, porventura, também aparecem nas zonas temperadas. Durante longos séculos foram os habitantes da terra afligidos pela sífilis. Desde, porém, que esta moléstia está sendo combatida com o emprego do Salvarsan e do Neosalvarsan ficou ela sendo, nos últimos trinta anos, um mal condenado a desaparecer.

Não é tão fácil produzir em outros países os medicamentos alemães, a não ser por

inição ou contrafação. A descoberta dos produtos farmacêuticos alemães não é apenas o resultado dos trabalhos científicos de um determinado pesquisador mas repousa na co-opeção disciplinada, na concurso desinteressado de um grande número de cientistas, químicos e farmacólogos. Nesta obra de co-opeção da ciência alemã é, sim, a cada pesquisador atribuído e reconhecido o papel individual que desempenhou, mas apenas como um dos élos da longa série de personalidades que contribuíram para a solução de um grande problema. Se na atualidade há apenas umas poucas de moléstias para as quais ainda não existe um medicamento especial alemão e se até nos mais longínquos rincões da zona tropical não se descobre uma farmácia que não receba regularmente os medicamentos apontados é isto nada mais que o resultado de uma grandiosa e combinada ação pesquisadora, industrial e organizadora. Isto mesmo se aplica aos seruns e às vacinas e médico alemão, o Professor Emil von Behring, conseguiu pela primeira vez, salvar com o Serum anti-diférico da sua descoberta a vida de crianças atacadas de difteria. Se agora não mais morrem anualmente, vitimadas por este mal, centenas de milhares de crianças, se na guerra já não mais sucumbem inúmeros combatentes vítimas de gangrena nosocomial, há nisto, em grande parte, frutos do labor com que Behring contribuiu para o benefício da humanidade.

## O melhor presente de Natal

para seus parentes e amigos, é uma assinatura do nosso jornal "Aurora Ilustrada".

Faça uma surpresa agradável aos seus amigos mais próximos, pondo-lhes sobre a mesa de Natal uma assinatura da "AURORA ILUSTRADA".

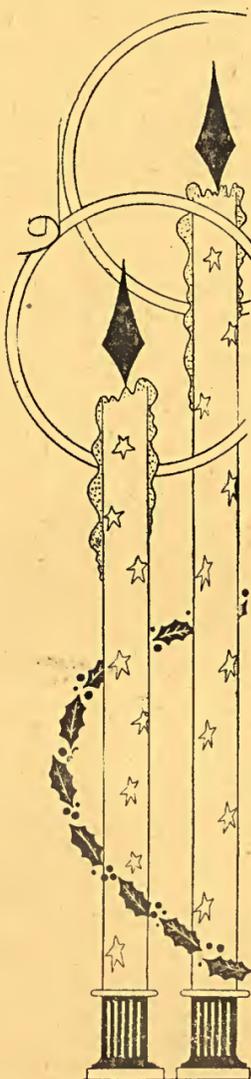
Peço à redação da "Aurora Ilustrada" enviar uma assinatura.....  
ao endereço abaixo, pedindo, outrossim, acusar o recebimento  
da importância equivalente, que junto lhe envio.

Snr. .... Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

Cordiais saudações!

Assinatura .....

PREÇOS DAS ASSINATURAS: Anual Rs. 45\$000, semestral Rs. 25\$000,  
trimestral Rs. 15\$000.



Casa Alemã

PRESENTES E  
BRINQUEDOS

das mais famosas procedencias  
nós oferecemos por preços

AO ALCANCE DE TODOS

Schaedlich, Obert & Cia.  
Rua Direita, 162-190



Apesar do tiro excepcional, obtido pelo inimigo, este aparelho alemão conseguiu voltar são e salvo à sua base.



Uma hora de prazer para os habitantes da localidade. A orquestra militar alemã executa peças do seu variado repertório.



Instruindo-se para o vôo a ser realizado dentro de poucas horas, contra a Inglaterra.



Um fortim, construído de concreto, sofreu um bombardeio eficiente, por um canhão anti-aéreo alemão na frente dos balcãs.



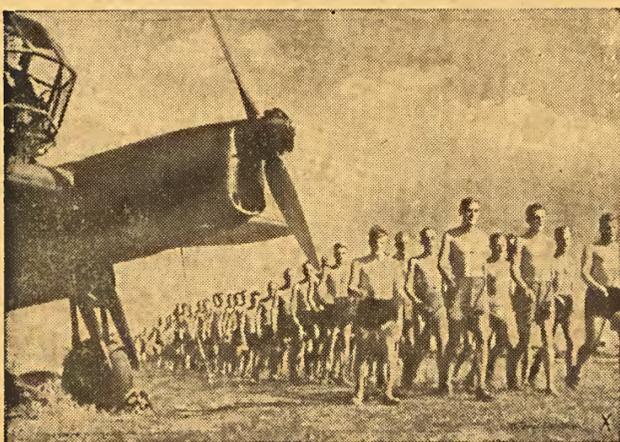
Os anéis brancos no tubo de uma peça anti-aérea, registram o número de aviões inimigos abatidos.



A Cavalaria turca em manobras, simulando um ataque.



Qualquer sombra, por menor que seja, é de um valor incalculável nestas regiões abrasadoras.



*A' esquerda:*

Num aeroporto de campanha alemão. O tempo que medeia as diversas ações aéreas é aproveitado para o exercício de esportes. Entoando uma alegre canção, dirigem-se os homens da arma aérea ao campo de esportes.

*A' direita:*

Posto de metralhadoras alemão na frente sudéste, em ação de defesa contra um ataque aéreo inimigo.



# O SOL DE

Quando um di  
 trará ela muit  
 será impossíve  
 todos os herói  
 cerra a totalid  
 que, como um  
 e para assegu  
 é esta: a do  
 que persegue  
 ao marchar, c  
 formação mili  
 ou a que sirva  
 pela Europa  
 bolchevista,  
 de aço, que e  
 suprêmo do e  
 tem para todo  
 grados direitos  
 advertên



A morte pela pátria, é



# SOLDADO ALEMÃO DESCONHECIDO

fôr escrita a história da atual guerra, regis-  
simos nomes. Aos historiadores, entretanto,  
citar os nomes de todos os combatentes, de  
Uma expressão que em seu sentido en-  
de de milhões de filhos do povo germânico  
ó homem, se ergueu lutando pela liberdade  
ar e defender o Trabalho, o Pão e a Cultura,  
Soldado Desconhecido. Seguro do objetivo  
rijo como o aço, uma canção nos lábios,  
estemeroso da morte, qualquer que seja a  
r a que pertença ou a arma que maneje  
— é êle o símbolo heróico da luta, travada  
ontra o judeu, o bretão, o plutocrata e o  
elo futuro melhor dos povos. O capacete  
ncima a modesta cruz de madeira, símbolo  
órito de sacrifício do soldado desconhecido,  
os que vivem e que defendem os mais sa-  
da humanidade, o alto significado de uma  
ria e de um dever suprémo a cumprir.



...na de eterna veneração.



# Cartas para o "front"

O correio de campanha alemão — Intermediário entre a frente de batalha e a pátria



(Texto na pág. 13).



**Farmácia Germania**

Heinrich Hülskemper  
R. Libero Badaró N. 429

Plantas Medicinaes e Especialidades Alemãs

Perfumarias e Artigos para o toucador alemães

AVIAMENTO CONCIENCIOSO  
em toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

**AO PINGUIM**

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

ALEXANDRE BALBIS

SAO PAULO — Telefones: Bar 4-5507 - Gruta 4-2626  
Cosinha de 1.ª Ordem. Todos os Sábados: Feijoada completa  
Todas as noites: Concêrto das 19 à 1 hora da madrugada; aos Domingos e Feriados: Orquestra matutina

Sociedade Technica

**Bremensis Ltda.**

São Paulo: R. Florencio de Abreu, 815 - Calza - R.

Máquinas - Ferramenta e Ferramentas

Máquinas, Tipos e Materiais Graficos

Máquinas Agricolas

Material Ferroutario

Material Elétrico

Automoveis Auto-Union

Clichêrie

Exportação de Algodão

Casas no

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife  
Porto Alegre

**casa e jardim**  
São Paulo: RUA BARÃO DE ITAPETININGA · 41



**GALERIA HEUBERGER**

Rio: RUA BUENOS AIRES · 79

**Cartas para o "front"**

O correio de campanha alemão — intermediário entre a frente de batalha e a pátria.

De 1914 até 1918, foram diariamente conduzidas malas postais, entre as frentes de batalha alemãs e a pátria, contendo um total de 9,9 milhões de volumes de correspondência. Estes algarismos demonstram, de um modo claro, a importância que cabe ao correio de campanha. Identicas são as tarefas que também atualmente lhe cabem, embora, tanto em espécie como em execução, muito se diferenciem dos da Grande Guerra. Esta diferença é notável, desde o modo de endereçar os objetos postais. Organizou-se um sistema numérico assaz prático e que sobre-modo facilita a remessa e a entrega da correspondência, destinada às tropas. Poucas são as formações militares que podem ser alcançadas por meio de endereços diretos.

O serviço intermediário entre os postos coletores de correspondência, as agências do correio de campanha e as tropas, está a cargo de funcionários dos correios do Reich, funcionários estes que se encontram ou sob as ordens dos correios nacionais, ou da «Wehrmacht». O correio de campanha está quase todo ele motorizado. Grandes agências postais de campanha, em automóveis, seguem os exércitos, mesmo quando estes se encontram em avanço rápido. Não se deve, porém, esquecer que o correio de campanha não é nenhum «correio pneumático», que as condições do trânsito não são das mais simples na guerra e que a condução de víveres, ao «front», é naturalmente sempre de

maior urgência que a recondução de malas postais à pátria. Há que atender, preferencialmente, também aos comboios condutores de feridos, que os transportam para os locais de tratamento e de reconvalescença.

O aspecto que apresenta um posto coletor de correspondência, é o que se vê na nossa reportagem fotográfica. Mesas enor-

mes, prateleiras extensas com longas séries de divisões e dispositivos, nos quais as malas postais aguardam o fechamento, ali se encontram. As remessas são classificadas segundo os números postais de campanha. Tudo o que se encontra dentro de uma gaveta, ou divisão, é organizado em maços e remetido ao ponto indicado pela «Wehrmacht», ponto esse que se encontra, geralmente, na imediata retaguarda das frentes de combate.

Todos os postes coletores, no Reich, preparam diariamente centenas de milhares de remessas, tendo de submeter ainda muitas cartas e volumes a tratamento no «lazare-

to». Volumes defeituosos, ou que não tem invólucro resistente, ou que contenham víveres de fácil deterioração, devem ser reconicionados, para que o destinatário receba, ao menos, aquilo que ainda pode ser salvo.

1. O endereço deve indicar: o posto que ocupa o destinatário, seu nome e o número de cinco algarismos do correio de campanha. O conteúdo não deve ser de víveres sujeitos a fácil deterioramento.

2. No posto coletor de correspondência destinada ao «front». Aqui, são reunidos em maços os volumes que tem os mesmos números do correio de campanha e, acondicionados em malas, seguem para a frente.

3. Cartas e volumes de imperfeito acondicionamento, destinados ao «front», são reconicionados no «lazareto».

4. Centenas de milhares de volumes são diariamente remetidos ao «front», donde se conclue que o trabalho, que deve ser prestado pelos funcionários dos respectivos postos, é respeitável. O caminhão postal entrega ao posto coletor as malas da correspondência. Aqui, é classificada segundo os números postais de campanha, para ser embarcada com destino à frente de batalha.

5. Distribuição de correspondência, numa posição de artilharia.

6. Uma carta vinda da pátria e outra destinada à pátria e um breve descanso. Da pátria chegou correspondência. Imediatamente, quando possível, é redigida a resposta, ou, ao menos, é começada, enquanto a marcha não prossegue.

7. Qualquer descanso, até o mais breve, é empregado em redigir uma lembrança, embora curta, que o correio de campanha fará chegar ao destino.

Um belo e útil

**Presente de Natal**

- Agua de Colônia, genuina, 1/8 litro .. Rs. 5\$000
- " " " " 1/4 " .. Rs. 9\$000
- " " " " 1/2 " .. Rs. 15\$000
- " " " " 1/1 " .. Rs. 25\$000
- Agua "Lavendel", concentrada ..... Rs. 10\$000
- Agua de Betula (Birkenhaarwasser).... Rs. 10\$000

**Botica "Ao Veado d'Ouro"**

Rua São Bento 219

Telephon 2-1639



**Dr. Mario de Fiori**  
Alta cirurgia — Doenças das senhoras Partos  
Consultas: das 15 às 18 horas, Sábado das 10 às 12 horas  
Rua Barão de Itapetininga 139, 2. and., Tel. 4-0038 — Resid.: Rua Groenlandia N.º 1147, Tel. 8-1820

**Dr. Max Rudolph**  
Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos Roentgenoterapia (Raios X)  
Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16 2.º andar, Tel.: 4-2576  
das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora.  
Resid.: Av. Paulista, 920. Tel. 7-3000

**Dr. G. CHRISTOFFEL**  
Ant. assist. e médico de clínicas berlin. Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias. Metabolismo.  
S. Paulo: Pr. República 419, 2. - Tel. 4-6749 - Cons.: das 9 às 11 e 3 às 5 horas

Clinica Dentária  
**ERWIN SCHMUED**  
Largo Santa Efigênia 269  
1.º andar, Apart. 11  
2.º entrada pelo Viaduto  
Tel.: 4-0434  
Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia.

**Dr. Erich-Müller-Carioba**  
Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas  
Consult.: Rua Aurora 1018, das 2 às 4,30 hs., Tel. 4-6898. — Resid.: Rua Marechal Bittencourt 661. Tel. 8-1481

**Farmácia Alemã**  
Ludwig Schwedes  
Rua Lib. Badaró 318  
São Paulo, Tel. 3-3531

**Livraria Delinee**  
A livraria alemã mais antiga  
Rua S. Bento 541 - C. Postal 2-V - S. Paulo  
Rico sortimento. — Aceitamos encomendas, p. pronta e fiel execução.

**Confeitaria Alemã**  
a mais antiga padaria alemã  
Guilh. Beurschgens  
Matriz: Praça Princesa Isabel 2-2a Tel.: 5-5028  
Filial: Rua Antônio de Godói 121  
Especialidades:  
"Baumkuchen" — Doces para vinho e chá — Tortas — Bolos de queijo, maçã e "strusel" — Diariamente padas frescas — Pães de trigo e centeio.

**Transferencia de «Registermark» para a Alemanha**

para manutenção, auxilio como presente, etc.  
Importâncias máximas para PRESENTES DE NATAL  
RM. 500.— por pessoa ou RM. 1.500.— por família

**BANCO GERMANICO da America do Sul**

S. Paulo: R. Alv. Penteadó, 121 (esquina Rua da Quitanda)  
Rio: Rua da Alfândega, 5  
Santos: Rua 15 de Nov. 114

**Banco Allemão Transatlantico**

Casa Matriz  
Deutsche Ueberseeische Bank, Berlin, N. W. 7  
Friedrichstrasse 103.  
Filiais em São Paulo  
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822  
Baía Curitiba Porto Alegre  
R. Dr. Miguel Rua M. Flor. R. Gen. Ca- Calmon 36 Peixoto 31-41 marca 238 Caixa 152 Caixa "N" Caixa 27  
Rio de Janeiro Santos  
R. Alfândega 42-48 R. 15 de Nov. 127-129 Caixa 1386 Caixa 181  
Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.  
End. telegráfico: BANCALEMAN  
O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

**TELEFUNKEN**

acaba de receber os ULTIMOS MODELOS DE RADIO-RECEPTORES  
Peça uma demonstração em  
**SIEMENS-SCHUCKERT S. A.**  
R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 3-3157

Escritório de Advocacia  
**Drs. Lehfeld e Coelho**  
Advogados  
J. Lehfeld, Oscar de Andrade Coelho, Walter Hoop e Luiz Carlos Galvão Coelho  
Caixa 444 Telefone 2-0804  
Rua Libero Badaró, 443  
2.º and. — sala 11-16

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam  
**Kolbe & Cia.**  
R. Guacianazes 182 fundos  
Telefone: 4 8907

**Jorge Dammann**  
Alfaiataria para homens e senhoras. Grande norteamento em casemiras.  
Av. Ipiranga 1156, sobreloja (esq. Sta. Efigênia). Tel. 4-2320.

**Sapataria Alemã**  
Herm. Radelsberger  
Recomenda-se para consertos estíveis e de bom acabamento.  
Rua dos Timbiras, 213, esq. R. Sta. Efigênia.

**Josef Hüls**  
Alfaiataria de 1.º ordem. Preços razoáveis. José de Barros 266, sobrado — São Paulo. — Tel.: 4-4725

**"ZUM HIRSCHEN"**  
HOTEL E RESTAURANTE  
Rua Vitória, 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo - Prop. Emil Russig



A mais antiga, entre RIO e S. PAULO, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

**Bar e Restaurante CANTINA ALEMÃ**  
Prédio Martinelli, 16. and., Tel. 2-2098  
Almoço, Jantar e a la Carta  
**Cosinha Internacional**  
Bebidas Nacionais e Estrangeiras  
Orquestra das 7 horas a meia noite  
Chopp Antártica - Aberta dia e noite  
Depois de meia noite entrada pelo Hotel S. Bento

**Esmaltes / Pinceis Tintas**  
e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração.  
EMILIO MÜLLER - R. José Bonifácio 114

**Tinturaria e Lavanderia Química "Saxonia"**  
Locais de entrega: R. Senador Feijó, 50 Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 — Tel. 7-4264

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705  
Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Haif, Pironten  
Compra e venda de instrumentos de medição usados

**Pensão Vitória**  
de Paulo Jaekel  
48 quartos de fino gosto, todos com água corrente. Ótima pensão, diárias e mensais. — Rua Vitória n.º 223. Tel. 4-8973.  
**BONECAS**  
Cabeleiras postiças, consertos tranças, etc. faz-se com perfeição.  
Rua Major Sertorio, N.º 679.

Os melhores calçados consegue V.S. na conhecida  
**CASA BRASIL**  
Calçados para Senhoras até ao N.º 40 Saltos Luis XV., mod. jap. 40\$000, 45\$000. A Casa que melhor serve por preços razoáveis  
R. Sta. Efigênia 285 próximo à Rua Aurora

**FÉRIAS no Itatiaia**  
Sítio Mosela  
Altitude 1150 m. Vista das Agulhas Negras, Vale do Paraíba, Serra do Mar. Belas veredas florestais, ascensão às Agulhas Quentes e frias. Diária 16\$000-18\$000. A 40 minutos, por auto, de Barão Homem de Melo.  
Informações com  
**JOSEF SIMON**  
Sítio Mosela, Barão Homem de Melo, E. F. C. B.

**O BOLO DE NATAL**  
Só se faz quando o dono de casa usa o famoso FERMENTO ALEMÃO DR. BACKIN. AÇUCAR DE BAUNILHA DR. OETKER  
A venda em todos os bons Empórios. Peça o volume "Livro de Receitas Culinárias do DR. OETKER" de WALTER HUSMANN  
Fabrica de Produtos Alimentícios - S. Paulo, Caixa Postal 2599

**Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas de Guerra**  
(autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira)  
São Paulo — Rua Artur Prado 492 — Caixa postal 2929  
avisa os seus amigos e benfeitores que, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1942, o expediente será sómente nos seguintes dias: 13 de Janeiro de 1942 e 3 de Fevereiro de 1942. Do dia 3 de Março de 1942 em diante o expediente será novamente todas as Terças-feiras.



JUST SCHEU

**A HORA X**

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLÓNIA E EM FLANDRES  
REPORTAGENS SÓBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



var-se em paraquedas, caíndo infelizmente atrás das linhas fraucasas.  
Os companheiros tomaram-se de cuidados pela tripulação, que se despencou do alto, pelo que aterrissaram para solicitar aos pesados tanques uma ação de salvamento, embora armada.  
Rememoram certos relatos, que também já temos ouvido, de que aviadores alemães foram maltratados e até massacrados pelos franceses e marroquinos, quando lhes caíram nas mãos e assim nos pedem, com insistência, que fossemos, de pressa, em direção noroeste, para salvar a tripulação.  
Não era preciso que no-lo pedissem, imediatamente nos pomos a caminho. Ignorando a força do inimigo, vamos ao seu encontro com todo o esquadrão.  
Alí adiante, onde estamos vendo a fumaça de um avião incendiado, lá deve ser o local que buscamos.  
Não é pouca a distância que temos de percorrer, felizmente, porém, não tivemos contacto com o adversário, pelo que não há interrupção em nossa marcha.  
Percorrido um certo trecho, vemos alguns soldados passando por um campo. Ainda não estamos certos de quem se trata, se de amigos ou de inimigos. Pelo binóculo dividamos apenas uns pontinhos móveis. Rodamos ao seu encontro e explodem nossos gritos de alegria, pois ao aproximarmos-nos, distinguimos nitidamente os uniformes dos aviadores patrióticos. São eles precisamente os homens que estamos buscando!  
Bastante maltratados, mas a sorrir a passos largos, vem eles ter conosco.  
Excitados e às pressas, numa verdadeira balburdia, falando, narrando, a gaguejar, mas satisfeitos, nos referem sua aventura.  
Incompreensível lhes é ainda a sorte que tiveram. Atingidos, quasi derribados, obrigados a saltar de paraquedas, caídos em terras do adversário distantes da frente alemã, cercados e tendo-se já por aprisionados, não obstante, foram salvos!

Continuação  
E, agora, todo o cuidado é pouco. Desembarcamos, para inspecionar os danos provocados. Rendemos graças a Deus por serem de pouca monta, embora o tanque não possa, hoje, rodar em nossa companhia. Suas correntes ficaram reduzidas a pedaços. Não seria este o maior dos danos, pois a troca de correntes se faz em menos de uma hora, mas também seu aparelho motriz ficou danificado. Forçoso é que o carro blindado fique aqui, para ser reparado. Os mecânicos o terão posto em ordem dentro de um dia, no máximo, e dentro de outro meio dia nos terá alcançado. A tripulação não foi atingida e encontra-se, satisfeita da vida, ao lado da viatura, embora indignada com o reves. Continuamos a nossa marcha, através um campo de minas. Esse campo não é lá muito extenso, mas há que desminá-lo passo a passo, o que não deixa de retardar o nosso avanço. Depois do dia de óntem, os nossos soldados tanquistas estão mais animados, mais desejosos de lutar do que nunca.  
E está próximo o inimigo! Ainda duran-

te a ação desminadôra se nos oferece um quadro incomum, dois aviões D 17, em vôo raso, vem ao nosso encontro. Cruzam repetidas vezes pela região e então, enquanto um deles se afasta, aterrissa a outra máquina perto de nós, num terreno recemarádo.  
Receíamos algum desastre, mas, a-pesar-do terreno difícil, consegue fazer uma aterrissagem bem manobrada. Estamos curiosos por saber o que os D 17 querãõ aqui. De pronto sabemo-lo. Nosso comandante e che-

fe de companhia se dirigiu, no seu carro, ao encontro dos avindores e volta, pouco depois, trazendo consigo um deles, um jovem sub-oficial.  
Os aviões haviam sobrevoado, em grupo de tres, ao Norte, a zona de operações e o terceiro deles recebera um impacto de artilharia anti-aérea, que lhe despedaçara uma das asas, pelo que teve de descer imediatamente, buscando os seus tripulantes sal-

**Confeitaria Viennense**  
Padaria própria Confeitaria própria  
ENTREGAS A DOMICILIO Serviço concienzoso e pontual  
Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido  
**Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade**  
Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230



**Clichés Desenhos Estereos Galvanos**  
**Photoengraving Viennese**  
 Tel.: 22-1123 Luiz de Mattos Lavradio 162 R. 2

**CONSTRUIMOS**

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas Alto-falante de 8" Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumulador de 6 Volts. 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade — Alta seletividade — Garantia de um ano Preços à pedido

**"UFAR" Electro-Transformadores Ltda.**  
 R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR RIO DE JANEIRO  
 Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

**HERM. STOLTZ & CO.**  
 Seção A. C. R.

Blaupunkt — Rádios  
 Gritzner — Máquinas de costura  
 Ideal — Máquinas de escrever para escritório  
 Erika — Máquinas de escrever para viagem  
 Walther — Máquinas de calcular  
 Mauser — Máquinas de somar  
 Anker — Registradoras  
 Formidável — Móveis de aço

Avenida Rio Branco, 66-74  
 R. General Câmara, 85,  
 Loja  
 Rio de Janeiro

**Frigidaire**



GENERAL MOTORS

Vendas á vista - ou em prestações

**Vendedores autorizados**  
**E. WILLNER & CIA.**  
 RUA DA QUITANDA 60  
 RIO DE JANEIRO



**MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR**

Reformas - Copiados - Limpeza  
 Trabalha garantido  
 Grande stock em máquinas de escrever e calcular p. todos os preços  
 Compra e Venda

**Ricardo Knoblich & Filho**  
 Rua Teófilo Otoni N.º 122  
 Tel.: 23-5179  
 Rio de Janeiro

Alô! 23-5179



**A Máquina de costurar para cada casa**

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 / RIO DE JANEIRO

**J. G. STÜBING**  
 IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Fumo em folha, Cristais de rocha, Minérios etc.  
 Cirurgia, Artigos para dentistas, Ótica  
 Fotografia Indústria de filmes e cinematográfica

**RIO DE JANEIRO**  
 RUA GEN. CAMARA 106  
 TELEGR. "FUMOS"

**AULAS PRATICAS DE HARMONICA**  
**KARL e LYDIA SCHULZ**  
 (ESCOLA HOHNER)

RIO DE JANEIRO TEL.: 38-0881

Visitantes do Rio visite o

**Danubio Azul**  
 Avenida Mem de Sá 34

Cosinha de 1a. ordem  
 Musica todas as noites.  
 Dancing no 1º andar

**PINTORES DECORADORES**

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, ducos, dulux e cristal  
 Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Médicos, Cabelleiros, etc.

**SCHEBEK & DOLESCHAL**  
 Oficina: R. Miguel de Frias, 69 — Resid.: R. Miguel de Frias, 69-A — RIO DE JANEIRO — Fone 48-1485

**Bar e Restaurante Victoria**  
 Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347

Proprietaria:  
 Viuva WILLY HARDT  
 Cosinha de 1a. ordem.  
 Almoço e jantar / Brahma Chopp

**CARLOS OFF**  
 Ourives Alemão — Rio de Janeiro  
 R. Buenos Aires 124 / Tel. 23-0160



**Stahlunion Limitada**  
 Rio de Janeiro / Rua da Candelaria 53  
 Caixa Postal 309 / Tel. 23-5901

Ferros e Aços em todas as Qualidades / Motores

«Desenvencilhamos-nos das cintas dos paraquedas, narram eles, reunimo-nos, a-pesar de haver-mos caído a centenas de metros de distância uns dos outros. Após um rápido deliberação, tomamos uma resolução: for-

**Costa & Thiesen**



Oculos, Pincenez, Binóculos, etc.  
 Trabalho rápido e garantido, por especialistas.  
 Direção alemã.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires  
 Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

«Como é que varemos! — Como, porém? Pelo sol, sabemos em que direção está o Sul. — Portanto, avante! Seguramos nas mãos os revólveres, devemos estar preparados para tudo. E que boa sorte que tivemos: não encontramos nenhum francês, nem belga, nem inglês, a região estava livre de inimigos. E corremos, o que as pernas aguentavam, até chegarmos aqui.»

E entoam um hino de louvor aos camaradas, nos estreitam em seus braços, possuídos de contentamento, explodem em risos, acendem e fumam cigarros, e tornam a narrar. Brilham os seus olhos, o brilho da ventura por poderem voar de novo e não estarem condenados a ficar retidos, inativos, num campo de concentração do inimigo, satisfeitos por nada lhes haver acontecido. Só o avião está perdido. «E' pena, pois era um pássaro vistoso o «Pato», mas do seu tipo existem milhares! Gostávamos dele como de um amigo. Paciencia, agora, que fazer?»

«Mas eu», diz o cabo, «veja o que eu salvei: a nossa mascote.»

E mostra-nos ele um pequenino boneco de palha, imitação de um patinho.

«Eis aqui, senhor tenente, o que conseguimos salvar!»

**Caroá Metro 7\$900**  
 A NOBREZA

continua obtendo sucesso com a formidável venda do já afamado e superior brim da caroá, orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a 7\$900 o metro.

R. Uruguaiana 95, Rio de Janeiro

E passa o boneco de mão em mão, com cuidado o acariciamos.

«Foi bom salvá-lo, diz o tenente, «assim, de fato, nada de mau nos poderá acontecer!»

Como nós, também eles embarcam, postam-se no alto, ao lado da nossa torre; e os transportamos pelo terreno, aos solavancos, até que deparam com o Do 17 que os espera.

«Foi uma boa obra haverdes mandado os blindados! — Obrigados lhes somos, pessoal! Agora, à noite, talvez já possamos decolar de novo.»

Tem pressa, os tres jovens aviadores, o tenente, o cabo e o anspeçada. Querem regressar. E, assim, de pronto são embarcados no avião. «Está um pouco apertado», diz o tenente, «mas sempre tive o desejo de saber como se sente a sardinha dentro de uma lata. — Bem, então vamos partir.»

**CAVERNA PAULISTA**

HENRIQUE HILBRECHT & CIA. LTDA.  
 RUA LIBERO BADARÓ 39  
 TELEFONE: 3-2978

**BAR / RESTAURANTE / CONCERTO**

Cuidadosamente decola a máquina, de vagar, a sacudir-se repetidas vezes, mas ergue-se sem sofrer qualquer dano e sobre as nossas cabeças traça uma bela curva em sinal de agradecimento.

Vemos ainda como os tres homens nos acenam e toma rumo a máquina, desaparecendo no horizonte, reduzida a um minúsculo pontinho.

«Bem, minha gente, avante!» grita o chefe; e continuamos a nossa marcha. Sofremos o atraso de uma hora, excluído o tempo que dependemos no desminamento do prado.

Sob o ruído das nossas lagartas, alcançamos de novo a estrada, quando um novo impecilho se nos depara, um córrego pouco fundo; mas cuja ponte está dinamitada. Desembarca o comandante, examina a ribanceira. Uns breves minutos, apenas e já está de volta.

«Ah, minha gente, eles não contaram conosco, havemos de varar!»

Descobriera ele uma passagem, só de meio

metro de profundidade, um brinquedo para os nossos «panzers».

Jactos de água se levantam, nos molham, lama revolta nos cobre, mas varamos, alcançamos a outra margem e ganhamos tempo, com o que o inimigo não havia contado.

Nós, os homens das formações blindadas, temos as nossas próprias leis. Não conhecemos altura de colinas, profundidade de riachos, densidade de matas, nenhum impecilho que não consigamos vencer.

Um dos nossos carros, porém, um dos últimos, ficou preso no vau, cada vez mais aprofundado pelo passar de tantas viaturas pesadas. Não consegue avançar e nem retroceder.

As pressas são nele fixados alguns cabos de tração, fabricados de aço. Um comando, um arranco comum e em menos de dez minutos está o pesado couraçado fóra da lama.

Continuamos a avançar e alcançamos a fronteira francesa. Cons é o nome do lugar pelo qual passamos. Existem aqui obras de fortificação de fronteira, ainda em poder do inimigo. Por quanto tempo ainda?

Temos de lutar contra os fortins, não obstante dispormos, apenas, de canhões de calibre médio e de metralhadoras. Serão suficientes, porém, para dar cabo deles.

Os franceses, defensores dos «bunquers», não esperavam uma investida de tão poderosa serpente de carros de assalto; já isto demoralisa-os enormemente e o moral abatido de uma tropa é o melhor aliado do inimigo.

Com desprezo, enfrentamos a fuzilaria com que o inimigo nos alveja. Investimos diretamente contra os fortins, numa tentativa de reduzi-los ao silêncio.

Enquanto isto, passam por nós duas companhias, uma à direita, outra a esquerda, a ocupar posições. Das frestas-viseiras dos fortins na fronteira francesa, nos visa um fogo cerrado, parece que os franceses tornaram a si do susto.

Já é demasiado tarde, porém. Avançando em ângulo, conseguimos escapar aos tiros pesados vindos dos «bunquers». A nós, entretanto, oferecer-se a oportunidade de tomá-los sob fogo direto.

**CASA ESPERANÇA**

Frios e Conservas nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços

Sempre Novidades  
 BAR para refeições ligeiras  
 Rua 7 de Setembro 79  
 RIO DE JANEIRO  
 Telefone: 23-1505

E' de forte acive o terreno. Não podemos rodar por ele acima, mas é-nos possível abrir brecha após brecha no concreto das obras fortificadas, ao passo que somos atingidos apenas pelas metralhadoras do inimigo. Não teve isto em conta o construtor desta linha de defesa.

Os nossos tiros são bem aplicados. Em breve é descoberto o aço. O esqueleto das fortificações e as suas torres, desnudas já, como que nos estendem seus corpos turgidos e temos alvo livre para o nosso fogo «de mira certa», que é uma espécie de fogo que se dirige incessantemente contra o mesmo ponto e, assim, como se costuma dizer, «amolece» até àqueles metais que resistem às granadas mais poderosas. Basta, para tanto, uma série curta de disparos e, em breve, até mesmo uma granada de espoleta varará o concreto e o aço.

Verdade é que isto demanda um esforço sério, mas no presente caso não foi ele em vão, pois, mais rapidamente do que esperávamos, deparamos com os bons resultados.

Uma forte detonação não-lo mostra bem, pois vemos uma larga brecha, pelo que estamos certos de termos «rasgado o fraque» ao inimigo, como o Purzel usa exprimir-se de modo pouco delicado, em casos como este. Entrementes tiveram as companhias, colocadas lateralmente, sob certo fogo as partes inferiores dos bunquers e em breve saberá o inimigo que sorte o espera.

Continua

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

# ENCERADEIRA AEG

TIPO

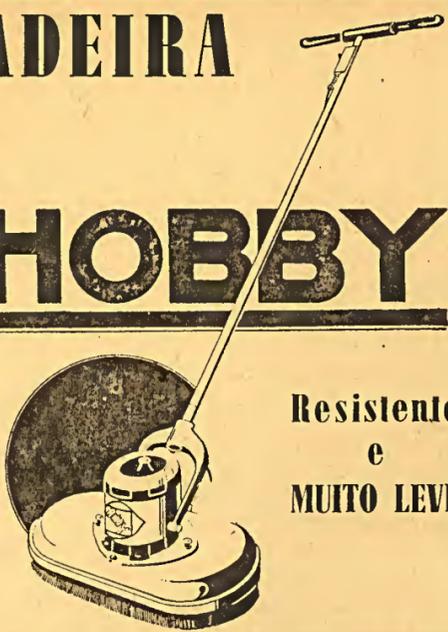
# HOBBY

AEG

Companhia  
Sul-Americana de  
Electricidade

RIO DE JANEIRO  
Aven. Rio Branco, 47-49  
Caixa Postal, 100

SÃO PAULO  
Rua Flor. de Abreu, 484  
Caixa Postal, 2020



Resistente  
e  
MUITO LEVE



### TIRA A DOR LOCAL

## Indicador de Medicos do Rio

**Clinica para crianças**  
**Dr. Fridel Tschopke**  
(Sucessor do Dr. Witroek)

prática de muitos anos nas Universidades de Berlim e Heidelberg. - Tratamento moderno das perturbações de alimentação (colerina), anemia e tuberculose na infância. - Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.

Consultório: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar  
Tel. 22-0713      Residência: 22-9930

**Dr. Georg Kunzendorff**  
Cirurgião-Dentista

Prothese - Cirurgia - Raios X  
Tratamento de Infeções Focales

Avenida Rio Branco 181 - 12. - S. 1206  
Tel. 22-3272 - Rio de Janeiro

**Dr. Guilherme Serrano**  
Partos e Moléstias de Senhoras

2as, 4as, 6as, das 4 às 7 horas  
Cons.: r. Alvaro Alvim 31. 12º. Tel.: 42-6580  
Res.: r. Cruz Lima 8 (Flamengo) Tel.: 25-9018 / RIO

**M. Cana Brasil**  
Cir. Dentista - Clínica e Prothese dentarias

Rio de Janeiro  
Rua Alvaro Alvim 33-37, Edif. Rex  
12.º and., S. 1212, Tel. 22-8677

**Dentista J. Schuler**  
Dentista pratico licenciado  
RAIOS X

Edificio Odeon / s. 824 / Rio  
Telefone 22-8409

<b>Regulin</b> HELFENBERG O remédio natural, regulador dos intestinos. Não irrita. Produz nos intestinos efeito exclusivamente mecânico.	<b>Isis-Vitalin</b> Tônico Calcio feruginoso de perfeita assimilação. Delicioso paladar! Especialmente indicado nas ANEMIAS, Desequilíbrio do SISTEMA NERVO-SO, etc.
--	---

Em todas as Drograrias e Farmácias  
**C. BIEKARCK & CIA.**  
Caixa postal 767 - Rio de Janeiro

**Dentista Alions Schebek**  
Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3º. and. / s. 31  
Tel. 43-4667 / RIO DE JANEIRO

Barato      Relrescante  
**AGUA DE COLÔNIA**  
o preferido produto de qualidade da

**Farmácia Alemã**  
RIO

Rua da Aliandega 74 - Tel.: 23-4771

**Mitidieri & Garambone**  
Alfaiate para cavalheiros  
Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 2.º and.  
RIO      Tel.: 23-2890

**PRESENTE DE NATAL! ESCOLHA JÁ!**  
**Um Radio ou uma Bicicleta**  
são presentes que sempre fazem  
**ALEGRIA!**

**Acumuladores VARTA**  
para todos os fins

Informações:  
Acumuladores Varta do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro  
R. Nho'Peçanha 38  
sala 09-111

**Willy Borghoff & Cia.**  
MATRIZ:      FILIAL:  
R. Evarista de Velha, 120-130      Rua Augusta, 67  
TEL. 42-3030      Tel. 4-9293  
RIO DE JANEIRO      SÃO PAULO  
(Os sábados fechamos à 1 hora)

Rua Miguel Couto (Ex-Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO

MALAS - ARTIGOS PARA VIAGEM  
PASTAS PARA OFÍCIOS E ESCOLARES - CARTEIROS - BOLSAS  
PARA DINHEIRO - CINTOS  
Fabricação própria - Consórtios

**D. SCHEBEK**  
Rua General Camara 137 - Tel: 23-1114

**GALERIA HEUBERGER**  
RIO: Rua Buenos Aires 79 - S. PAULO: Rua 3 - Itapelinha 41  
Casa - Jardim

**Fábrica "SILESIA"**  
Karl Hübner

Fabricação de canivetes  
MARCA "SILESIA"

Rua Ferrelra de Andrade, 127  
(Meier)  
Fone 29-0224  
End. Teleg. "Silesia"  
RIO DE JANEIRO

**Bar e Restaurante ZEPPELIN**  
Proprietário: Oscar Geldel / Telefone: 27-1289

Ipanema / Rio / Rua Visconde Pirajá 499

Grande sortimento em Frios, Saladas, Conservas, Queijos / Vinhos Nacionais e Estrangeiros / Recebemos encomendas para Reuniões de Cocktail e outras Festividades / Entrega a Domicílio.

**MÁQUINAS de ESCRIVER e CALCULAR**  
Consórtios Reformas Conservações

**August Laudan**  
R. da Aliandega 91, 1.º, Iundos - Rio de Janeiro  
Telefone 43-1676

**FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL**  
**AMIR & SWOBODA**

Fábrica: Rua Buenos Aires 328      Tel. 23-3959 - RIO  
Escritório e Dept.: R. Buenos Aires 328-A

O Pequeno Relojoeiro Suisso  
**Alberto III**  
Conserta relógios com absoluta garantia a preços módicos.

Rua Gonçalves Dias 84, 6.º andar, sala 606  
RIO - Tel. 43-9342 - Edifício Rosário

**Tasse!**  
**Xarope "Merck"**  
de Ephetonina

**PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS**

AGUAMARINHAS  
TURMALINAS  
TOPIZIOS  
AMETISTAS

EM ENGASTES DE OURO, PRATA E PLATINA

**Hermann Meng**  
RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 - TEL.: 23-3685  
1.º ANDAR - ELEVADOR

**FERRO DE ENGOMAR ELÉTRICO PROTOS**

com ranhura de botão  
Boa distribuição do peso  
Forma elegante - Preço módico

**SIEMENS-SCHUCKERT S.A.**  
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO  
R. General Camara, 78      R. Flor. de Abreu, 271

**Tinturaria Continental**  
Tel. 22-8404 / R. do Rezende 80 / Rio

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras de qualquer espécie. Em casos de luto dentro de 24 horas.

**Serviço rapido e de confiança. - Preços módicos.**

**BAR e RESTAURANTE Cidade de Heidelberg**  
Cosinha Brasileira e Alemã

Fechado aos Domingos  
Nos Feriados aberto até às 15 hs.  
R. Miguel Couto 65 (ant. Ourives), RIO  
Tel. 23-0658

**W. M. Burgheim**  
Tradutor Publico / Bacharel em Direito  
Rio de Janeiro / Praça Olavo Bilac 28  
2.º andar / sala 15 / Tel.: 43-2778

**O Melhor Pão de centeio do Brasil**  
**Panificação Werner**  
Tel.: 42-1445 / Assembléa 21 / Rio

**BAR ADOLF HOLLEY**  
Proprietário: Friedrich Koehler  
Especialidade em frios, Choppes e Cervejas - Conservas e bebidas finas  
AVENIDA AMAZONAS, 477 - TEL. 2323 - BELÓ HORIZONTE

**Restaurante e Bar FISCHERKLAUSE**  
Rio - Tel.: 43-5178  
Rua Theophilo Ottoni N. 126  
Cosinha Alemã  
Chopp da Brahma - Propr.: FRITZ SCHAADE

Balanças - Cortadores para Frios  
Reformas - Consórtios - na Oficina Mecânica Especializada de

**Julio Gussmann**  
Rio de Janeiro  
R. São Pedro 279 - Tel. 43-6631

## O Alto Comando Alemão iniforma...

Berlim, 3 (St) - «Na frente de Moscou houve ataques de nossa infantaria e de nossas formações coraçadas, secundadas por fortes destacamentos de bombardeiros e de «stukas», tendo sido ganho mais terreno, apesar da tenaz resistencia e contra-ataques locais desfechados pelo inimigo. Durante estas lutas foram destruidos, óntem, 20 tanques inimigos. No golfo da Finlândia, um grande navio-transporte soviético chocou-se contra uma barreira de minas germano-finlandesas, afundando.»

Berlim, 4 (St) - «Na bacia do Donez foram rechaçados com sangrentas perdas para o inimigo, ataques adversários de certa importância. Na frente de Leningrado fracsaram novas tentativas de surtida do inimigo. A aviação germânica destruiu um trecho da ferrovia de Murmansk e bombardeou, durante o dia e à noite, a praça-forte de Leningrado.

Durante um combate naval travado no canal da Mancha um forçador de bloqueio afundou duas lanchas-torpedeiras britânicas, danificando outras duas com tiros diretos. Entre 26 de novembro e 2 de dezembro, formações da arma aérea alemã e unidades da marinha, abateram 44 aviões inimigos. Durante o mesmo período a «Luftwaffe» perdeu nas lutas contra a Grã-Bretanha, 6 aparelhos.»

Berlim, 5 (St) - «No setor meridional da frente oriental fracassaram novos ataques desfechados pelo adversário. Depois de terem fugido de Hangoe chocaram-se contra barreiras de minas germano-finlandesas, além do navio transporte «Stalin», vários outros navios soviéticos, afundando um navio transporte de tres mil toneladas, um vapor de 700 toneladas e uma lancha-torpedeira soviética. Fortes contingentes da arma aérea germânica efetuaram na região meridional da

frente e na região de luta em torno de Moscou, ataque contra concentrações de campanha do inimigo.

Na Africa setentrional, tropas italo-germânicas repeliram avanços de forças inimigas em exploração. Formações de aviões «Stukas» e «Picchiatelli» dispersaram, na Mar-mária meridional, concentrações de tanques britânicos. Durante a noite, aviões germânicos conseguiram impactos diretos com suas bombas em bases aéreas e em rotas de abastecimento do adversário na região de Sidi-el-Barrani e Marsa Matruk.»

Berlim, 6 (St) - «Na bacia do Donez, foram rechaçados importantes ataques soviéticos, tendo o inimigo sofrido importantes perdas. Fracsou uma tentativa de surtida das forças da guarnição da praça-forte de Leningrado que sofreram pesadas perdas. No golfo da Finlândia uma seção de assalto da marinha germânica ocupou a ilha de Odensholm. A «Luftwaffe» conseguiu atingir diretamente com suas bombas alguns trens de cargas do distrito de Wologda e atacou, durante a última noite, as instalações fer-

roviárias e empresas de abastecimento de Moscou. Foi bombardeada uma fábrica de aviões de Rybinsk sobre o Volga, sendo lançadas bombas de grosso calibre sobre a mesma.

Na Africa do Norte reiniciaram-se violentas lutas.»

Quartel General do Fuehrer, 7 (TO) - «A-pesar-da intensidade do frio, as tropas germano-italianas conseguiram vários êxitos locais, particularmente nos ataques realizados na bacia do Donez. Em outros tres pontos da frente leste foram rechaçados violentos ataques das forças russas.

As bases aéreas soviéticas situadas a sul-este do Lago Ladoga, foram atacadas pelos nossos bombardeadores. Uma instalação industrial a oeste do golfo de Onega, ficou parcialmente destruida quando atingida em cheio pelas nossas bombas.

Na zona do Cana da Mancha, travaram-se violentos combates entre caça-minas alemãs e várias lanchas-torpedeiras inglesas, uma das quais foi afundada e outra ficou

gravemente avariada, enquanto que as nossas unidades não sofreram perdas nem avarias. Na África do Norte, as lutas continuam. Um comboio britânico que se dirigia para Tobruk, foi atacado por um submarino alemão; um mercante e um petroleiro foram destruídos, mas, não foi possível verificar se esses barcos afundaram. Os aeródromos britânicos da ilha de Malta foram incursionados durante a noite de ontem. Muitos hangares e outras dependências daquela ilha foram plenamente atingidos pelas nossas bombas.

Entre 29 de novembro e 5 de dezembro, a aviação soviética perdeu 228 aparelhos. Destes, 136 foram derrubados em combates aéreos, 67 abatidos pela artilharia anti-aérea e os demais destruídos no solo.»

Berlim, 8 (St) — «A continuação das operações e a forma das lutas na frente este estarão desde agora condicionadas pelo início do inverno russo. Em amplas trechos da frente oriental sómente se verificam ações locais. No costa ocidental da Criméia foi frustrada uma tentativa de desembarque do inimigo. Na bacia do Denez, o ataque das forças italo-germânicas fez novos progressos.

Ataques noturnos da Luftwaffe foram desfechos contra instalações portuárias no sudoeste da Inglaterra. As duras lutas na África do Norte continuam.

Diante da costa da África do Norte aviões bombardeiros germânicos danificaram tão gravemente um grande transporte de tropas inglesas que deve ser considerado perdido. Um cruzador ligeiro inglês foi atingido por bombas. Durante ineficazes ataques aéreos efetuados pela aviação britânica contra a Alemanha ocidental e territórios ocidentais ocupados, foram abatidos tres bombardeiros britânicos, durante a última noite.»

### Uma festa de muito êxito para a Cruz Vermelha

A «Noite de variedades» realizada no último sábado nos salões do «Deutscher Sport-Club São Paulo», no Canindé, reuniu ali em agradável palestra e em franca camaradagem milhares de pessoas pertencentes à colônia alemã de São Paulo e muitos dos seus amigos brasileiros, todos contribuindo para o êxito marcante do festival. Em reportagem fotográfica que estamparemos no próximo número deste semanário, daremos algumas cenas dessa bela reunião, inteiramente dedicada à Cruz Vermelha Alemã e patrocinada pelo «Sub-Comitê Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra», autorizada pela Cruz Vermelha Brasileira.

### Sessão comemorativa

O festivo encerramento das aulas dos «Cursos de Alemão de São Paulo», sob a organização dos senhores engo. M. Marx, Dr. G. Frago e Dr. A. Seraphico, constituiu uma manifestação expressiva do intercâmbio cultural brasileiro-alemão. A sessão solene realizou-se em comemoração ao 150.º aniversário da morte de Wolfgang Amadeus Mozart (5-12-1791). O vasto salão da Sociedade filarmônica «Lyra» apresentava-se literalmente repleto de convidados, quando o organizador dos cursos linguísticos, sr. Dr. H. W. Wasmuth iniciou a sua conferência sobre «Wolfgang Amadeus Mozart, o homem e o músico». O discurso proferido na expressiva e bem empregada língua nacional, esboçou um retrato histórico, claro e convincente, do imortal musicista, a quem a posteridade dispensou o reconhecimento que lhe negaram os seus contemporâneos. O conhecido quarteto Fritzsche, de Dresden, ilustrou de forma irrepreensível e perfeita as palavras do orador. A íntima arte musical de Mozart foi interpretada de maneira excelente, pela execução do «Quarteto em ré-maior» (K.V. 575). Gustav Fritzsche, Lothar Gebhardt, Johannes Oelsner e Volkmar Kohlschuetter não puderam de retirar-se do palco sem atender à calorosa solicitação duma peça extra. A segunda parte da noite foi dedicada a alguns bailados mui atraentes. A bailarina-mestra Lisel Klostermann, com as suas alunas, acompanhadas por uma orquestra de músicos profissionais, sob a direção do maestro Emmerich Csammer executaram o «Minueto da sinfonia em mi-bemól-maior» e a serenata «Eine kleine Nachtmusik». Também os bailados, mui comunicativos, receberam aplausos calorosos e bem merecidos. A magnífica sessão terminou após algumas horas de reunião, que decorreu muito animada.

**PETER JURISCH**  
ADVOGADO

10 DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFÍCIO ODEON, SALA 604



Toda a arma aérea germânica foi equipada com o novo vidro plexi alemão. Plexi não só oferece a vantagem do reduzido peso e da alta segurança contra rupturas, mas pôde ser adaptado às formas requeridas pela estrutura dos aviões.

Edú Badaró

## Carabineiros do Rei: Sentido!

(Especial para a «Aurora Ilustrada»)

O grupinho de meninos sul-americanos se reunia invariavelmente às quatro horas da tarde, no jardim público de Montecavallo, aí bem em frente do Palácio do Quirinal, em Roma. Quatro brasileiros, um chileno, um paraguayo, um peruano e tres argentinos. Para formar um «team» completo para jogar futebol faltou sempre um jogador. Havíamos descoberto, porém, que o filho do sorveteiro ambulante era nascido em Barcelona, quando o pai trabalhava na construção do jardim zoológico. E sem outra formalidade eu o havia feito ingressar no «team», por um espírito latente de solidariedade racial sul-americana.

O engenheiro Caminada ofereceu-nos de presente uma bola e desafiámos um grupo de garotos romanos, do primeiro ano do ginásio «Terenzio Mamiani». E o primeiro jogo intercontinental de futebol teve início na esplanada do lindo jardim.

Jogava, eu, na méta, cujos limites eram marcados pelas nossas bólnas empilhadas. Mal havia executado a primeira pegada, quando senti pousar sobre meu ombro u'a mão pesada, enquanto o inteiro bando de jogadores improvisados se dispersava de carreira, com um grito repetido de boca em boca: «Os Carabineiros!».

Era penas um e era o dono daquela mão pesada que se apoiava no meu ombro. Olhei timidamente para o gigante loiro que me segurava: a farda napoleônica preta e vermelha parecia realçar a estatura do militar e creio que eu devia tremer de medo, pois o carabineiro disse: «Tremes, porque sabes que es culpado!»

Lembro-me que repeti várias vezes: «Senhor Carabineiro, não me prenda, não voltaremos a jogar neste jardim». Veio outro carabineiro e conversaram os dois em dialeto friulano. Não compreendi patavina; advinhei, porém que não estavam zangados comigo.

— Onde moras? — perguntou o primeiro militar.

Dei meu endereço. Aí perto, na Avenida 20 de setembro, sem dizer que o braço da República Brasileira enfeitava o portão da casa. E seguí, segurando a bola com u'a mão, enquanto a outra estava segura na grande mão enluvada do soldado. Pedi, então, ao «senhor carabineiro» o favor de acom-

panha-lo sem ser seguro por ele e dava-lhe minha palavra de honra que não tentado fugir. O gigante loiro parou e perguntou-me:

— Sabes que significa empenhar a palavra de honra? Sabes que o homem que dá sua palavra de honra, deve preferir morrer a quebrar esse compromisso?

— Sei, senhor carabineiro, meu pai já me disse isto — respondi resolutamente.

— Então vá para casa sozinho. Menino que sabe o que é palavra de honra, não precisa ser acompanhado por carabineiros. Vá e diga a teus amigos que joguem bola na Vila Borghese, que é lugar mais próprio. «Addio bambino». E apertou-me a mão como se fosse gente grande.

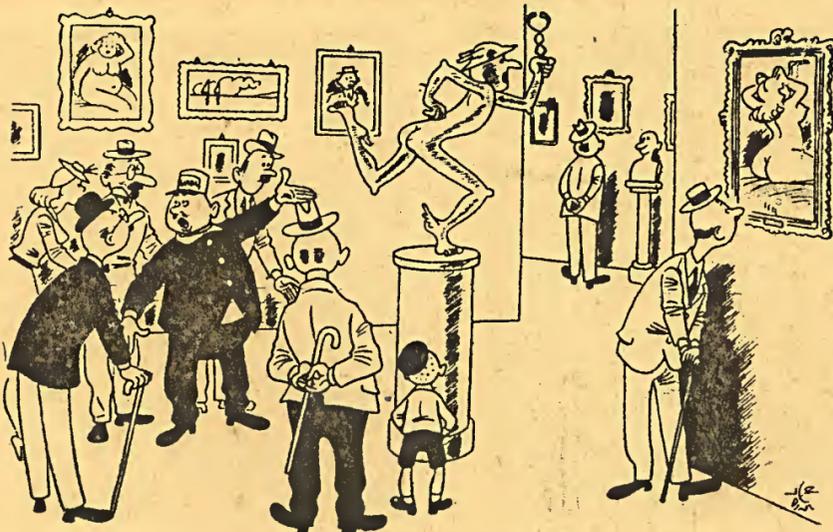
«O homem que dá sua palavra de honra prefere morrer a quebrar esse compromisso» declarou-me com a singeleza da verdade que se sente intimamente, há mais de trinta anos, um carabineiro, e quando li em um comunicado oficial italiano que cerca de 300 carabineiros lá, em Cucalbert, tragaça região de Gondar, no coração da África misteriosa, sem pão e sem munições, haviam todos sucumbido lutando á arma branca, tendo cada um, vinte inimigos britânicos para enfrentar, recordei-me da lição do Carabineiro Real a um garoto brasileiro, na Cidade Eterna.

Lembrei a simpatia profunda que o honesto povo italiano tem para esses defensores da Lei, da ordem e da Pátria; lembrei toda a infinita série de heroísmos individuais e coletivos escritos, em mais de quinhentos anos de existência da corporação, que mereceu o apelido de «Fidelíssima».

Esses Carabineiros, sempre presentes em todos os lugares onde há perigo, onde o povo precisa ser defendido;

esses Carabineiros humanos e severos, incapazes de uma arbitrariedade ou de uma violência, bons na paz e leões na guerra; esses Carabineiros que eu vi, bem armados, caírem sangrando sob uma saraiada de pedras lançadas por grevistas bolchevistas, durante os meses que seguiram o fim da grande guerra, sem responder á bala, porque a ordem do Ministro Nitti era de não atirar contra os comunistas provocadores e assassinos;

esses Carabineiros que em Cucalbert preferiram morrer defendendo o último reduto do Império e a honra do exército italiano,



RETIRADA GLORIOSA.

«... e este aqui é Mercúrio, o Deus do comércio. Queiram notar, meus senhores, que há vários séculos já, foi o soldado inglês pressentido pelo artista».

são esses os últimos que se reúnem agora, no infinito desconhecido, á grande Legião dos Heróis.

Seu passo na sombra é marcial: trazem no peito as medalhas que conquistaram em paz e em guerra pela bondade e pela bravura,

«Diabolici uomini  
Rossi e Neri  
Reali Carabinieri  
Fiammantí!»

e encontram no país das sombras seus pais, seus avós, seus antepassados, todos antigos Carabineiros, diferentes as fardas e o armamento, mas sempre igual o espírito da «Fidelíssima».

Eis os Heróis,

Carabineiros do Rei: Sentido!

## A Esmeralda

Por Ernesto Niemeyre

Um dia, um negociante tureco perdeu sua bolsa contendo cem moedas de ouro.

Mandou publicar um anúncio, dizendo que dava a quarta parte da soma á pessoa que achasse e restituisse a bolsa.

Passados alguns dias, compareceu um marinheiro, trazendo a bolsa que elle tinha achado, na esperança de receber a gratificação prometida.

Mas o negociante, procurando esquivar-se á obrigação prometida de dar a recompensa, afirmou bruscamente que a bolsa tinha contido, além das cem moedas de ouro, ainda uma esmeralda de alto valor. Sem a entrega dessa esmeralda o marinheiro nada receberia.

O marinheiro jurou pelo nome de Allah e do profeta que, entre as moedas, não se tinha achado nem traço de esmeralda.

Os dois litigantes foram á presença do Kadi, o qual, depois de ouvidos a ambos, proferiu esta sentença:

«O negociante afirma que a bolsa por êle perdida continha, além das cem moedas de ouro, ainda uma esmeralda de preço elevado. O marinheiro, homem pio e honesto, segundo as nossas informações, achou uma bolsa, na qual nada mais continha sinão cem moedas de ouro.

«Portanto, a bolsa acheda não é a mesma que o negociante perdeu. Assim sendo, o negociante deve publicar de novo, mas com palavras mais claras do que antes, ter êle perdido uma bolsa com cem ducados e uma esmeralda, prometendo, a quem a achar, a recompensa de um quarto do valor.

«O marinheiro deve guardar consigo a bolsa que êle achou, até aparecer o legitimo dono. Caso este não se apresente dentro de um mez, o marinheiro poderá considerá-la como propriedade sua.»

## Dois amigos encontraram-se de novo

Terminava-se o sensacional processo levado a efeito em Moscovo, em 1933, por espionagem, sabotagem e suborno, contra um grupo de engenheiros da casa inglesa «Metropolitan-Vickers». A poderosa intervenção e pressão exercida pelo Governo da Grã-Bretanha em favor dos seus compatriotas — que chegou até á ruptura das relações comerciais e á proibição de importar mercadorias russas em todo o Império britânico — aconselhou a Estaline a não aplicar os seus métodos acostumados de repressão sangrenta. Dois acusados foram condenados á prisão, os outros ao desterro.

Entre os últimos, encontrava-se também o chefe do grupo, o tenente-coronel Allan Monkhouse, membro proeminente do famoso Intelligence Service britânico. Quando o procurador público soviético, o «camarada» Vichinsky, leu as diferentes penas ditadas pelo Tribunal, ele dirigiu-se ao tenente-coronel Monkhouse, com as seguintes palavras: «V. é sem valor, para nós, mas também sem valor para a Inglaterra. Possivelmente será empregado algum dia como adubo para as terras bolchevistas.»

«Tempora mutantur», diziam os latinos, os tempos mudam. Oito anos após esta despedida teatral, apertaram-se as mãos em Moscovo ... o tenente-coronel Monkhouse e o «camarada» Vichinsky, o primeiro na sua qualidade de conselheiro e intérprete de Lord Beaverbrook na conferencia anglo-soviético-americana, e o segundo como subsecretário do comissariado de relações estrangeiras soviético.

Não cabe dúvida de que os «sorrisos» que acompanharam a cordial saudação devem ter tido muita semelhança com os que costumam dar os tigres quando cheiram um pedaço de carne.

Luís Caupolicari

# Getulio Vargas defende o Brasil...

de Heloisa Lentz de Almeida

(Especial para "Aurora Ilustrada")

O clima tropical é insalubre. Os fortes calores queimam as florestas e os campos, fazem secar os rios. As epidemias alastram, não só na cidade como no sertão, dizimando as populações. É a lepra, a tuberculose, — também chamada peste branca — a malária, a febre amarela, a sífilis, que, propagando-se com rapidez, vão colbendo nos seus tentáculos mocidades robustas, inteligências vivas.

Antigamente, a peste bubônica e a febre amarela eram o terror da população do Brasil, e dos estrangeiros que aqui aportavam. A agressividade da natureza, a subnutrição e o contágio foram sempre as causas primordiais do alastramento das epidemias que acabavam vencendo a prodigiosa resistência física e a energia moral da nossa raça.

Na selva, como todos sabem, o homem luta contra todos os elementos, inclusive contra os seus semelhantes.

Getulio Vargas, abrangendo, num golpe de vista, o horizonte trágico da sua Pátria devastada pelas febres, resolveu-se a combatê-las, não da maneira como as tinham combatido os seus predecessores, com verdadeiros freneses que, passado o perigo imediato, se transformavam em torpêr, mas de um modo sistemático, firme, infalível. Ouvindo com serenidade os alvites dos técnicos mais abalizados, traçou Getulio Vargas, o seu plano das leis sociais de assistência. Tratamos, por hoje, apenas das leis concernentes à extinção da tuberculose, principalmente. Getulio Vargas pensou no só, nos subsolos, nas águas, nas temperaturas variáveis, na electricidade nas pressões, e tomou as suas providências para o renascimento daquele pobre país vitimado; quiz transformá-lo num Brasil forte, que, graças a ele, já o é hoje, libertado para sempre do flagelo das epidemias de mau caráter.

Por volta de 1918, Osvaldo Cruz conseguiu extinguir a febre amarela, o pânico da população. Depois, Carlos Chagas e Clementino Fraga combateram a invasão trágica da gripe. Mas, as suas atividades, às quais tanto deve a nossa Pátria, foram trabalhos imensos, mas esparsos, sem continuidade. Passado o período da epidemia, o combate do governo contra ela esmorecia, caindo toda a ação, em prol da saúde pública, no seu habitual marasmo.

Não houve, até o princípio do último decênio, uma luta constante, metódica, contra essas moléstias que assolavam o país, envergonhando-o e deprimindo-o ante o olhar pasmado do estrangeiro.

Getulio Vargas estudou o caso, fez os seus orçamentos e concedeu um auxílio certo, sem precedentes, às obras de assistência e defesa da saúde coletiva e individual. Nunca negou esse Governo qualquer auxílio, qualquer verba que fôsse, tratando-se de higiene ou de saúde, mas teve os maiores empreendimentos nesse assunto, compreendendo que as preocupações de ordem financeira tinham que ser esquecidas, devido à premência de atender-se aos interesses sanitários do país. Daí, a solução de muitos problemas difíceis: a assistência aos que trabalhavam, sejam de que categoria fôrem, a facilidade de aquisição de casa própria, a criação dos restaurantes populares, onde há alimentação sadia por preços módicos, o salário mínimo. Disse Getulio Vargas, há dois anos: "A subnutrição, além de baixar o rendimento do trabalho, é a causa de uma série de doenças, sobretudo da tuberculose, que tantos valores rouba, anualmente, no Brasil..."

É verdade. Rara é a criança que, pertencendo à classe rica ou remediada, morra tuberculosa. Mas, são inúmeros os atestados de óbito pela tuberculose, em se tratando de crianças pobres.

Portanto, removendo certas dificuldades com que lutava o operário, concedendo o necessário amparo à maternidade, às crianças das escolas municipais, criando restaurantes para o povo, facilitando-lhe a construção de um lar humilde mas em boas condições de higiene, deu Getulio Vargas à campanha sanitária uma orientação inteiramente diferente de todas até há pouco conhecidas no Brasil. Creou entrepostos de peixes, de carnes, de frutas, de ovos, de leite. Ali, é muito facilitada a entrega da mercadoria ao consumidor.

Getulio Vargas vem, pois, defendendo o Brasil contra a tuberculose: primeiro, pela defesa do indivíduo, proporcionando-lhe os meios necessários de higiene e de alimentação; segundo, concedendo-lhe assistência médica e hospitalar. O seu maior acerto, foi não combater a moléstia já manifestada e que não tem cura, mas combater a causa dela; a falta de água, de higiene, de alimentação. Porque não há sanatórios que possam substituir esses fatores.

Uma das condições essenciais para a extinção das epidemias, no Rio de Janeiro, foi o abasteci-

mento de água à cidade e o aumento da rede de exgotos. São medidas preventivas, de indiscutível valor, não só contra a tuberculose como contra o tifo, a difteria e as moléstias do aparelho digestivo, que tanto pesavam nos obituários.

Outra medida foi a extinção dos focos de mosquitos, os piores transmissores de várias moléstias perigosas.

Getulio Vargas levantou uma infinidade de sanatórios, de hospitais, de preventórios, para os tuberculosos. Nos preventórios são internadas as crianças débeis, mais tarde devolvidas ao convívio da família, perfeitamente robustas porquanto, tratadas e fortificadas, ficaram livres do contágio familiar e da miséria. Nos sanatórios, institutos e hospitais são internados os tuberculosos condenados, sem esperança de restabelecimento. Os enfermos curáveis, vão para sanatórios mais vastos, com maiores recursos de higiene. A preocupação de resguardar a infância e de aumentar o número de crianças sadias, se reflete em todas as subvenções que Getulio Vargas tem concedido à Fundação Ataúlfo de Paiva.

A aplicação das vacinas B. G. G., feita nos recém-nascidos, já é calculada em 10.000 só no Distrito Federal.

É de crêr-se que, atualmente, no Brasil não sejam mais necessários 14.000 leitos para tuberculosos. Dentro de poucos anos, essa cifra terá de diminuir, graças à orientação de Getulio Vargas, que cuida mais dos berços do que dos leitos.

A 29 de Agosto de 1939, foi lançada a pedra fundamental do Sanatório Miguel Pereira, nos arredores de S. Paulo e encaixado na deslumbrante moldura do Mandaguai. A obra foi orçada em 5.600.000\$000, não entrando nessa importância nem a instalação nem o mobiliário. As enfermarias têm capacidade para 600 leitos, no mínimo. São vastas as salas de operação, os solários, a biblioteca, as salas de repouso e o aparelhamento de laboratório. O Sanatório de Belém, nos arredores de Porto Alegre, foi iniciado em 1934. A construção é de cimento armado. Ali se abrigam também o Instituto de Tisiologia e a Sociedade de Tisiologia do Rio Grande do Sul. É, portanto, não apenas uma obra de combate à tuberculose, como também um grande centro de estudos e de pesquisas, com uma escola, de onde sairão técnicos especializados na luta contra a peste branca.

É moderníssima a copa, com serviços de es-

terização de pratos, câmaras frigoríficas, logares apropriados para o trato das verduras, legumes e da carne. Uma imensa cozinha mecânica, com um fogão de óleo cru e formidáveis caldeirões a vapor. Na lavanderia, a roupa, antes de ser lavada, passa por uma estufa a vapor, de 120 graus, com vapores desinfetantes de formol. Getulio Vargas concedeu, a essa grande obra, um auxílio de 4.352.000.000. Até o ano de 1935, isto é, há seis anos atrás, só havia cinco dispensários no Distrito Federal; em três anos, foram inaugurados mais sete.

Consultando uma nota fornecida pelo D. I. P., verifiquei que foram inaugurados no Distrito Federal quatro hospitais e o sanatório de Jacarépaguá. Nos estados do Pará, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Minas Gerais, há um hospital construído diretamente pelo Governo Federal.

A construção de outros, Getulio Vargas auxiliou, como os preventórios, sanatórios e dispensários no Rio Grande do Sul, Jurujuba, no estado do Rio, Espírito Santo, Paraíba e Baía.

Agora, uma rápida visão das verbas concedidas por Getulio Vargas para o levantamento de hospitais para tuberculosos nos estados:

- 460.000\$000 para o Sanatório de Manaus (Amazonas)
- 1.200.000\$000 para o de Pará
- 550.000\$000 para o de S. Luiz (Maranhão)
- 1.100.000\$000 para o de Fortaleza (Ceará)
- 200.000\$000 para o de Natal (Rio Grande do Norte)
- 165.000\$000 para o de João Pessoa, na Paraíba
- 1.500.000\$000 para o de Recife (Pernambuco)
- 650.000\$000 para o de Macaé (Alagoas)
- 440.000\$000 para o de Aracaju (Sergipe)
- 415.000\$000 para o preventório de S. Salvador (Baía)
- 545.000\$000 para o preventório e o sanatório de Vitória (Espírito Santo)
- 1.370.000\$000 para o do Estado do Rio
- 1.635.000\$000 para o de Miguel Pereira, em S. Paulo
- 5.352.154\$500 para o sanatório chamado de Belém, no Rio Grande do Sul.

Essas importâncias perfazem um total de 15.102.154\$500 concedidos pelo Governo Getulio Vargas para a construção de hospitais, sanatórios e preventórios contra a tuberculose.

Nunca houve, em governo algum do nosso país, uma campanha tão constante, tão bem orientada e de tão surpreendentes efeitos, como essa nobre campanha contra a peste branca, levada a efeito pelo Estado Novo.

É assim que Getulio Vargas defende a nossa saúde, a nossa Pátria, que é a sua, e que faz jás a admiração, ao reconhecimento e ao grande carinho que por ele sentem os verdadeiros brasileiros.

## Dia da Propaganda

Pela Associação Paulista de Propaganda foi comemorada, na semana finda, o "Dia da Propaganda", com um jantar realizado nos salões do Clube Germania, oferecido a todos os elementos que se dedicam a esse ramo, à imprensa paulistana e estações de rádio.

Nos principais lugares encontravam-se os srs. Candido Mota Filho, diretor-geral do Dip., Jorge Martins Rodrigues, Menotti del Pichia, Herman Dias Menezes, Almério Ramos, presidente da Associação Brasileira de Propaganda do Rio de Janeiro, Waldemar da Silva e grande número de jornalistas, agentes de publicidade e etc....

A sobremesa, falou o sr. Waldemar da Silva, presidente da Associação Paulista de Propaganda, que, depois de saudar o diretor geral do Deip, explicou o significado da comemoração que estava sendo levada a efeito. A seguir, o prof. Candido Mota Filho agradeceu a saudação, fazendo longo estudo da propaganda, em varias fases da vida de humanidade, o seu significado político, social, econômico, financeiro, comercial, etc. ... A oração do prof. Mota Filho foi vivamente aplaudida. Falou ainda o sr. Almério Ramos tendo a seguir o Presidente da Associação Paulista de Propaganda empossado os novos diretores, que são os seguintes: Jorge Martins Rodrigues, presidente; Edmundo Monteiro, vice-presidente; Napoleão de Carvalho, 1.º secretário; Furquim de Almeida, 2.º secretário; Jobel Lopes, 1.º tesoureiro; Eugenio Sales de Almeida, 2.º tesoureiro e Osvaldo Couto Caiubi, bibliotecário.

## O Intercâmbio Literário entre a Alemanha e o Brasil

Sob este título, acaba de publicar a "Sociedade Hans Staden" de São Paulo, uma nova obra muito interessante, de 105 páginas, do ilustrado autor que é F. Sommer. O manual, destinado a brasileiros e alemães, (brochado 8\$000, encadernado 13\$000) aparece em ocasião muito oportuna e nêle se trata do intercâmbio literário realizado até agora entre o Brasil e a Alemanha.

Partindo de um esboço das conexões literárias entre ambos os países, são apresentadas sinopses das traduções existentes, do português para o alemão e vice-versa. Outro quadro cita os nomes dos tradutores que participaram nessa troca literária entre o Brasil e a Alemanha.

Não se pode negar que o valioso opúsculo constitui um empreendimento inteiramente novo em seu gênero. E, se bem que o autor o classifique como um primeiro ensaio, necessariamente falho, não deixa de pôr em evidência o vulto que já tomou o intercâmbio literário brasileiro-alemão. Qualquer leitor, versado em assuntos literários, quer brasileiro, quer alemão, lucrará com o estudo do livrinho, pois deixará convencido de que o livro bem traduzido, tratando de assunto cuidadosamente escolhido, e mesmo uma só poesia ou um trecho traduzido deve ser acolhido, por um povo ou outro, como dádiva de amizade.

## Opinião do general Mauricio Cardoso sobre o recente concurso de "maquetes" do Monumento ao Duque de Caxias, vencido pelo escultor Vitor Brecheret:

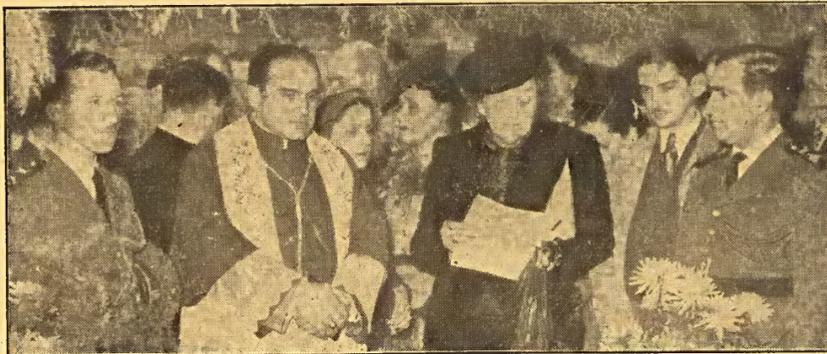
"Estou vivamente satisfeito com os resultados a que chegou a honrada comissão julgadora das "maquetes" do monumento ao Duque de Caxias. Impressionou-me, sobretudo, o julgamento sereno da comissão, cujos membros se portaram à altura da confiança que lhes fôra depositada. Tudo correu na melhor harmonia. Tive grande satisfação de ver como foi bem compreendida e acatada a idéia da ereção do monumento ao nosso glorioso Duque de Caxias. Todas as classes sociais sem exceção, concorreram plenamente para o êxito do empreendimento. São Paulo, através de seus numerosos municípios, concorreu de modo notável na parte pecuniária que lhe tocava. O entusiasmo despertado em torno da figura do herói de Ipororó, é mais uma prova do patriotismo do povo paulista, que não se esquiva de cultivar a memória daqueles que prestaram serviços à Pátria. São Paulo, é preciso que se diga, cumpriu rigorosamente o seu dever."

## Cruzada Pró-Infância de São Paulo

Entre as instituições de assistência de São Paulo destaca-se a Cruzada Pró-Infância, que há 10 anos vem prestando toda a sorte de auxílios às gestantes pobres e a infância desvalida desta capital. Dia a dia aumenta o número das pessoas que batem às portas dessa instituição, razão por que as suas ins-

tações tornaram-se deficientes. Em vista disso, a direção da Cruzada resolveu levar a efeito a construção de um novo prédio, para poder ampliar os seus serviços. Surgiram, assim, duas campanhas simultaneas, uma visando o aumento do quadro de contribuintes e outra para angariar fundos necessários à construção do prédio projetado. Essas campanhas encontraram o maior apoio por parte da nossa população e os resultados foram plenamente satisfatórios. Os donativos angariados elevaram-se aproximadamente a 300 contos de reis e espera-se que alcance cifra maior, porque as campanhas continuarão, até que seja coberta a importância precisa para

que o projeto seja executado em todos os seus detalhes. Não era necessário, porém, esperar que fosse conseguida a importância total, para se dar início à construção. Por isso é que na semana passada, com a presença dos representantes das altas autori-



Cruzada Pró-Infância — Cena do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Cruzada.

talhões tornaram-se deficientes. Em vista disso, a direção da Cruzada resolveu levar a efeito a construção de um novo prédio, para poder ampliar os seus serviços. Surgiram, assim, duas campanhas simultaneas, uma visando o aumento do quadro de contribuintes e outra para angariar fundos necessários à construção do prédio projetado. Essas campanhas encontraram o maior apoio por parte da nossa população e os resultados foram plenamente satisfatórios. Os donativos angariados elevaram-se aproximadamente a 300 contos de reis e espera-se que alcance cifra maior, porque as campanhas continuarão, até que seja coberta a importância precisa para

dades e de grande número de convidados, foi lançada a pedra fundamental do prédio, à avenida Brigadeiro Luiz Antonio 683, nos terrenos de propriedade da Cruzada, situados nos fundos da própria sede, cuja cerimônia foi presidida pelo arcebispo metropolitano de São Paulo, d. José Gaspar de Afonseca.

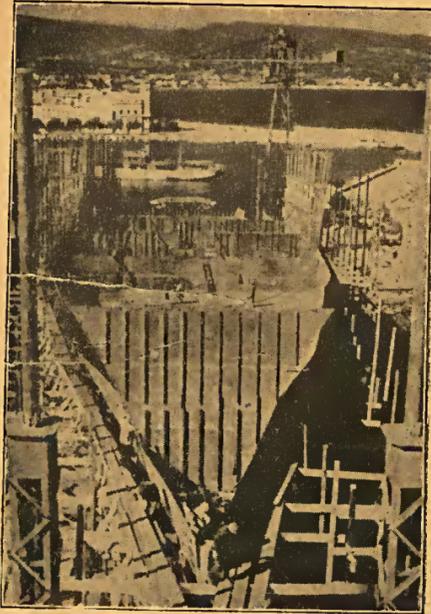
O edificio a ser construído deverá ter seis andares, sendo que em quatro ficarão instalados os serviços referentes à criança e nos outros dois os serviços às gestantes pobres. Todas as instalações são das mais modernas e estarão de acôrdo com os mais rigorosos princípios da medicina e da pedagogia.



O prof. Mota Filho, diretor do Deip, entre o escritor Ramayana de Chevallier, autor de varias obras sobre o Amazonas e o pintor Olimpio de Menezes, nome sobejamente conhecido nos meios artísticos brasileiros e que, no decenio de 1926 a 1936, restaurou o Teatro do Amazonas.



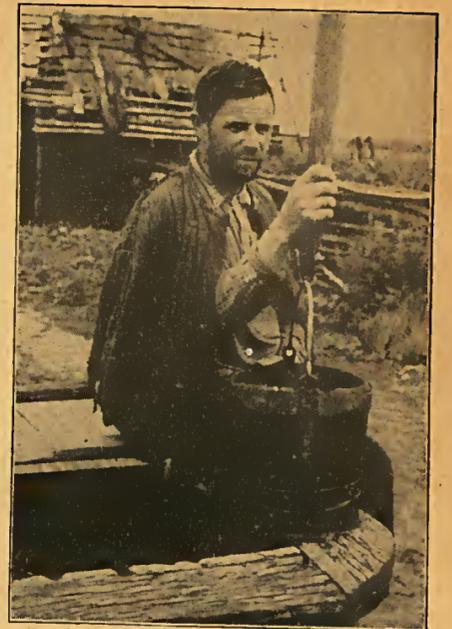
O general Mauricio Cardoso, quando entrevistado sobre o resultado do concurso de maquetes do Monumento ao Duque de Caxias.



No estaleiro de la Ciotat foi batida a quilha de um novo transatlântico francês, do «Marechal Pétain».



A belonave inglesa «Nelson» atingida por torpedos italianos no Mediterrâneo. — Como um brilhante complemento à grande vitória dos aviões-torpedeiros italianos nos reiterados ataques contra um poderoso comboio britânico no Mediterrâneo, noticiou-se e comprovou-se irrefutavelmente, que também o «Nelson» recebeu a sua parte.



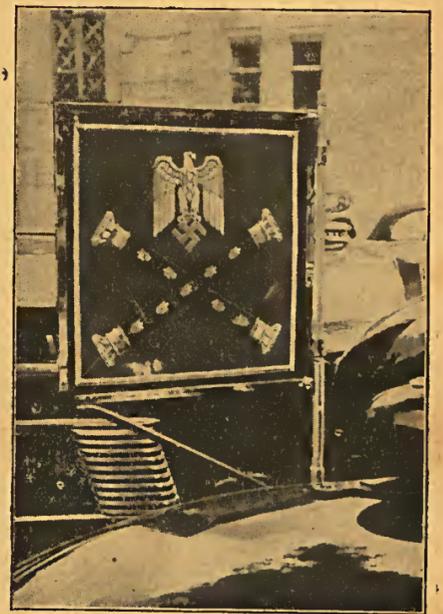
Um agricultor no «Paraiso soviético».



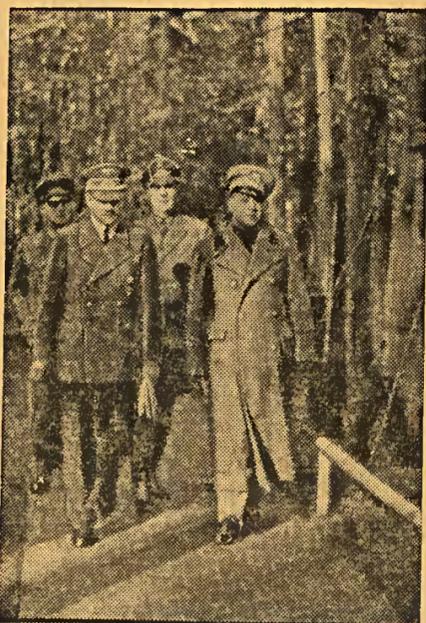
«Ração» para um dia, a espera de ser conduzida para o seu destino.



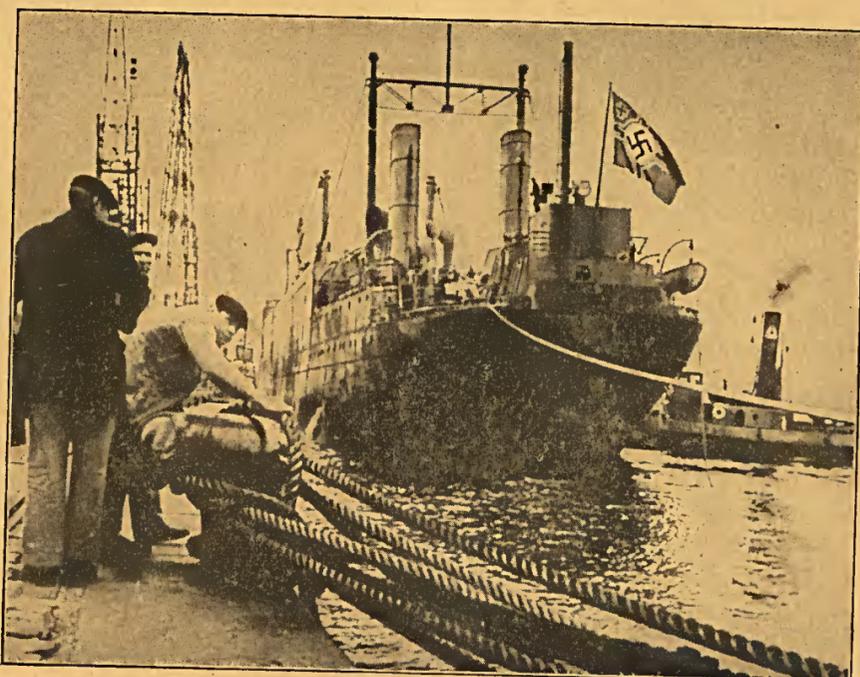
Jovens alemãs, exercitando-se nos serviços de transito.



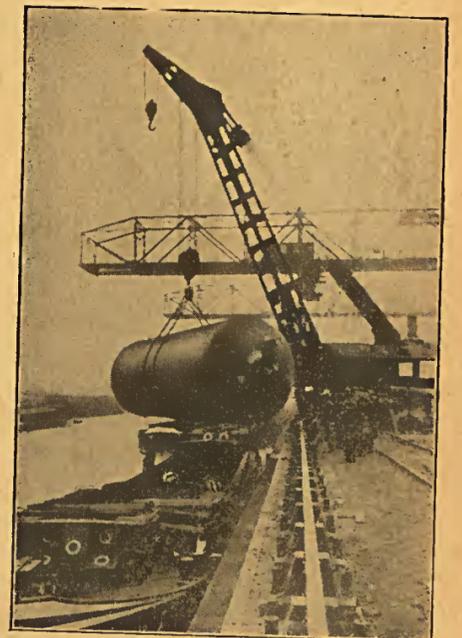
Estandarte de marechal de campo da «Wehrmacht» alemã.



O conde Ciano visitou Hitler, em seu Quartel General, tendo com este uma conferência que se manteve dentro do espírito da tradicional amizade e da comprovada camaradagem de armas entre a Alemanha e a Itália.



Valiosas prêsas marítimas foram trazidas a um porto, pelo Comando Alemão de Prêsas Marítimas de Guerra.



Exemplo de moderna soldagem. — Compressor fabricado nas usinas Krupp, soldado por via elétrica, construído de aço, resistente ao calor. E' destinado a uma fabrica de oleo. Diâmetro 4 metros, comprimento 16 metros, peso 80 toneladas. O compressor é colocado a bordo de uma barçaça.

# PARA OS DIAS DE SÓL

## Trajes de banho e para a praia



Em cima (à esquerda): Um traje de banho que assenta muito bem, feito de tecido de côr azul-escuro com desenhos de margaritas. O interessante côrte deixa aberto o talhe lateral. No centro: Traje leve para praia constituído de duas peças, calção curto e parte superior; sôbre o calção uma sainha aberta, adornada. — Em cima (à direita): Calção azul-claro e peito listado: as côres são três: azul-claro, azul-escuro e branca. Suspensórios e guarnição com lacinhos em azul-claro. — Em baixo (à esquerda): Um pullover, com meias mangas, de malha, com listas brancas e encarnadas transversais; a calça de flanela é de côr cinza e longa. — No centro: Traje para praia feito de tricô de desenhos brancos e encarnados. — Em baixo (à direita): Para os dias menos quentes a calça de lã branca e parte superior, a do peito, de malha fina, de lã, com bordados multicôres.